Caderno do Professor

ENSINO INTEGRAL ORIENTA ÇÃO QÃO DE ESTUDOS

VOLUME 2 - 2021



Secretaria de Educação





Secretaria de Estado da Educação

CURRÍCULO EM AÇÃO

CADERNO DO PROFESSOR

ORIENTAÇÃO DE ESTUDOS

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS ENSINO MÉDIO

VOLUME 2





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Secretaria de Estado da Educação

Governador

João Doria

Vice-Governador

Rodrigo Garcia

Secretário da Educação

Rossieli Soares da Silva

Secretário Executivo

Haroldo Corrêa Rocha

Chefe de Gabinete

Renilda Peres de Lima

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica

Caetano Pansani Siqueira

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação Nourival Pantano Junior



Prezado(a) professor(a),

O Programa Ensino Integral foi implementado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo pela Lei Complementar nº 1.164, de 04 de janeiro de 2012, alterada pela Lei Complementar nº 1.191, de 28 de dezembro de 2012 e, desde então, vem passando por um processo de expansão no número de escolas participantes.

Em 2020, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo expandiu o Programa Ensino Integral, com 247 novas escolas de Ensino Fundamental – Anos Finais - e Ensino Médio, totalizando 664 escolas, com ampliação deste número para os próximos anos e um novo modelo com dois turnos de 7(sete) horas, contemplando 39 escolas.

Com essa expansão, as matrizes curriculares foram configuradas para atender às novas demandas do Programa Ensino Integral, entre elas, a disciplina de Orientação de Estudos, com carga horária diferenciada.

Em 2019, a Resolução Seduc-68, de 12-12-2019, alterou a Resolução SEE-52/2014, modificando a carga horária deste componente curricular no Ensino Fundamental - Anos Finais e Ensino Médio a partir do ano de 2020. A Resolução SEDUC nº 85 de 19/11/2020 ratificou essa carga horária. As escolas com jornada de 9h passaram a ter quatro aulas semanais para o EFAF e três aulas semanais para o EM. As escolas pertencentes ao modelo de dois turnos possuem duas aulas semanais para os 6º e 7º anos e uma aula semanal para os 8º e 9º anos do Ensino Fundamental - Anos Finais. Já o Ensino Médio tem uma aula por semana para as 1ª e 2ª séries.

No Programa Ensino Integral, a Orientação de Estudos pertence à Parte Diversificada da Matriz Curricular e tem como característica o desenvolvimento de técnicas e estratégias, que visam orientar e apoiar os estudantes em suas práticas de estudo.

As aulas auxiliam todos os componentes curriculares e a Parte Diversificada, visando a melhoria do processo de ensino e aprendizagem dos(as) estudantes, favorecendo a interdisciplinaridade, evitando, assim, o ensino fragmentado.



Apesar da Orientação de Estudos estar relacionada a todas as áreas do conhecimento, é importante ressaltar que ela não deve ser utilizada para reforço escolar ou revisão de conteúdos inerentes aos componentes curriculares.

As atividades aqui propostas visam o desenvolvimento do Protagonismo Estudantil por meio dos Quatro Pilares da Educação (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser). Neste tocante, a tutoria tem papel decisivo, visto que acompanha e orienta os(as) estudantes em suas práticas de estudos, de acordo com suas particularidades.

A Orientação de Estudos tem como objetivos a aprendizagem dos(as) estudantes, o aprimoramento de competências e habilidades cognitivas e socioemocionais, o desenvolvimento da autonomia e a formação de jovens protagonistas. Portanto, é fundamental:

- Identificar os fatores relevantes para o ato de estudar;
- Compreender a diferença entre qualidade e intensidade de estudo;
- Apropriar-se da capacidade de organização para estudar;
- Compreender e aplicar técnicas de estudo na rotina diária;
- Consolidar hábitos e rotinas de estudos;
- Desenvolver uma postura protagonista em relação à própria aprendizagem;
- Desenvolver e/ou aprimorar as habilidades de autoavaliação.

BARRETO, Thereza Paes. Como devo estudar?

É papel do(a) Professor(a) Coordenador(a) Geral (PCG) monitorar, junto à equipe escolar, o planejamento das atividades que serão realizadas nas aulas de Orientação de Estudos, mobilizar todos os componentes curriculares, considerando as especificidades de cada turma e acompanhar os resultados por meio dos indicadores da aprendizagem.



É importante que a escola se organize, mantendo as aulas de Orientação de Estudos para todas as turmas no mesmo horário, facilitando os agrupamentos dos(as) estudantes de acordo com as fragilidades apresentadas. Pode-se formar grupos produtivos para que todos(as) se ajudem mutuamente, possibilitando o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Essa organização também se faz necessária durante o período de desenvolvimento das ações do Plano de Ação de Nivelamento, porque, embora as atividades de nivelamento estejam presentes em todos os componentes curriculares, é nas aulas de Orientação de Estudos que o trabalho será intensificado, possibilitando a articulação entre os resultados das avaliações diagnósticas e as avaliações de aprendizagem.

Os conteúdos trabalhados nas aulas de Orientação de Estudos serão o suporte para que os(as) estudantes possam perceber a importância da autonomia no desenvolvimento de seus estudos, sentindo-se apoiados(as), acolhidos(as) e orientados(as) por toda a equipe escolar em seu processo de ensino.

Coordenadoria Pedagógica Secretaria da Educação do Estado de São Paulo



SUMÁRIO

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1		. 5
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2	4	10
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3	6	33
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4	8	39





SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 PARÁFRASE E RESENHA

Olá, Professor(a)!

Nesta Situação de Aprendizagem, trataremos um pouco sobre paráfrase e resenha, assuntos que darão apoio à leitura e à escrita para a Situação de Aprendizagem 4 – Artigo de Divulgação Científica. É fundamental que os(as) estudantes compreendam os mecanismos da língua ao parafrasear, como também fazer a devida citação, a fim de não incorrer em plágio.

Objetivos:

- Reconhecer o conceito de paráfrase.
- Compreender o uso da paráfrase e da resenha como forma de organizar e aprofundar estudos pessoais.
- Analisar criticamente textos parafraseados quanto à forma correta de citação.
- Valorizar as manifestações artísticas em produções parafraseadas.
- Produzir uma paráfrase a partir de um texto conhecido.
- Produzir uma resenha crítica ou opinativa a partir de um texto literário.



Competências e Habilidades do Currículo Paulista e Competências Socioemocionais:

Competências específicas deLíngua Portuguesa para o Ensino Fundamental do Currículo Paulista	Habilidades do Currículo Paulista	Competências Socioemocionais
or. Reconhecer o texto como lugar de manifestação enegociação de sentidos, valores e ideologias. O9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.	EF69LP06 - Produzir notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartasde leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural (resenhas e outros gêneros textuais próprios das formas de expressão das culturas juvenis, em várias mídias). Objetos de conhecimento: Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais.	aprender. ✓ Imaginação criativa. ✓ Interesse artístico. ✓ Foco. ✓ Responsabilidade. ✓ Organização. ✓ Persistência. ✓ Determinacão. ✓ Respeito. ✓ Entusiasmo. ✓ Confiança.
	EF69LP45 - Posicionar-se criticamente em relação a	

textos pertencentes а gêneros como, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD, DVD etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam escolhado livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.

Objetos de conhecimento:

Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção. Apreciação e réplica.

EF89LP26 - Produzir resenhas,a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes

envolvidas (do resenhista,



do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.

Objetos de

conhecimento: Estratégia de escrita: textualização, revisão e edição.

EF89LP05 - Analisar o efeito de sentido provocados pelo uso, em textos, de formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre).

Objeto de conhecimento:

Efeitos de sentido.





PARÁFRASE

De acordo com o dicionário:

paráfrase

(substantivo feminino)

- 1. Interpretação de um texto por meio das próprias palavras, de modo a manter o mesmo pensamento do original.
- Tradução livre e em geral desenvolvida.
- 3. [Literatura] Reprodução de ideias e conteúdos de um texto, livro ou narrativa, dando-lhes uma nova interpretação, tornando-os mais perceptivos, atribuindo-lhes um novo sentido, sem alterar seu sentido inicial.

https://www.dicio.com.br/parafrase/

Parafraseamos, no cotidiano, quando reescrevemos com outras palavras um texto, muitas vezes com a intenção de esclarecer um trecho de difícil compreensão. Quando resumimos ou contamos o episódio de uma série favorita, estamos parafraseando. Em alguns momentos, quando estudamos, precisamos nos apoiar em outros autores para aprofundarmos nossos conhecimentos, assim, lançamos mão da paráfrase ao redigirmos para nos certificarmos de que a informação colhida vem de uma fonte confiável ou autoridade no assunto.

Exemplificamos a seguir:

Texto Original – Canção do Exílio (1843)

"Nosso céu tem mais estrelas / Nossas várzeas têm mais flores / Nossos bosques têm mais vida / Nossa vida mais amores." Goncalves Dias

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?selectaction=&coobra=2112 Acesso em:09 abr. 2021.

Trecho do Hino Nacional Brasileiro (1831)

"Do que a terra mais garrida,

Teus risonhos, lindos campos têm maisflores; Nossos bosques têm mais vida / Nossa vida no teu seio mais amores."

Joaquim Osório Duque Estrada

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=63999 Acesso em: 09 abr. 2021.



Pode-se observar que o Hino Nacional Brasileiro é anterior à Canção do Exílio, de Gonçalves Dias, poema publicado na obra literária "Primeiros Cantos", em 1846. Dessa forma, o poema é uma paráfrase do Hino Nacional, visto que o principal sentido dos dois textos é o louvor à pátria, além disso, o poema manteve a ideia do texto original.

Professor(a), há também a possibilidade de explorar outras opções de paráfrase com a mesma temática, como é o caso do poema de Carlos Drummond de Andrade, In: **A Rosa do Povo** - 1945:

Nova Canção do Exílio

Um sabiá

na palmeira, longe.

Estas aves cantam

um outro canto.

O céu cintila

sobre flores úmidas.

Vozes na mata,

e o maior amor.

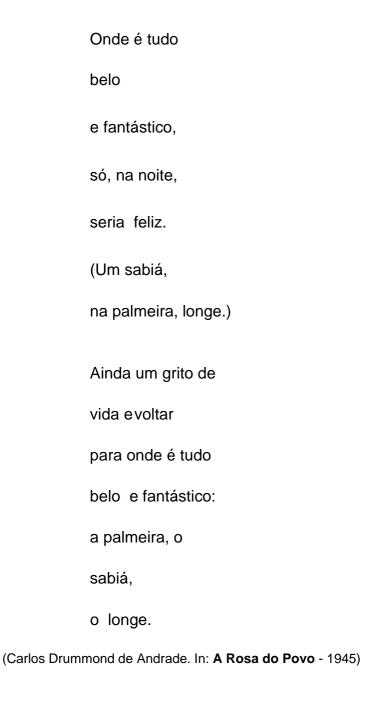
Só, na noite,

seria feliz:

um sabiá,

na palmeira, longe.





Outros autores contribuem com este tema: Murilo Mendes, Oswald de Andrade, João Paulo Paes, assim como Tom Jobim e Chico Buarque.

Professor (a), apoie seus(as) estudantes no encaminhamento das pesquisas, podendo abranger sátira e paródia.



ETAPAS DA SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM

ATIVIDADE 1

#partiuparáfrase



https://pixabay.com/pt/illustrations/alfabeto-texto-tipo-tipografia-1207048. Acesso em: 06 jul. 2021.

- Quantidade de aulas: 04
- Recursos utilizados (materiais, ambientes, equipamentos): computador, tablet, celular com acesso à internet, livros digitais e físicos, equipamentos de projeção (Datashow).
- Metodologias/estratégias: aula dialogada, grupos de estudos, leitura compartilhada, exposição de atividades, dinâmica de grupos, compartilhamento de ideias a partir do tema apresentado.

Professor(a), sugerimos desenvolver esta atividade com o auxílio do(a) professor(a) da Sala de Leitura ou professor(a) parceiro(a), para garantir o trabalho interdisciplinar de estudo e pesquisa. É importante orientar a respeito da indicação de livros, outras linguagens (peças teatrais, filmes, pinturas etc.) e materiais que envolvam os(as) estudantes sobre o tema e promovam a ampliação de seu repertório cultural.





1.1. Ativando os pré-conhecimentos

Professor(a),

Sugerimos iniciar esta atividade mobilizando os conhecimentos prévios dos(as) estudantes, para descobrir seu repertório cinematográfico e literário, bem como compreender o conceito de paráfrase. Para isso, propomos que preencham o quadro a seguir, de acordo com seus conhecimentos ou pesquisas realizadas a respeito do tema:

Obra original (livro, peça)	Filme ou série de TV baseado na obra
A menina que roubava livros (The book thief), livro de Markus Zusak	A menina que roubava livros (filme longa metragem)

Você já assistiu ao filme *O silêncio dos inocentes*? Sabia que foi baseado no livro *Silence of the lambs*, escrito por Thomas Harris e adaptado ao cinema? Este e todas as obras que você e sua turma colocaram no quadro são bons exemplos de paráfrase.

1.1.1. Agora é a sua vez

Professor(a),

Agora que os(as) estudantes já estão familiarizados com o conceito de paráfrase, orienteos(as) para a produção de um texto teatral parafraseando uma cena de um filme ou um trecho de um livro de sua preferência.



Inicie dividindo a turma em grupos de até cinco pessoas. Em seguida, peça para registrar em qual o filme/livro favorito e qual a cena desse filme/livro que mais os emociona. Naturalmente, surgirão muitas conversas entusiasmadas por se tratar de um assunto de interesse pessoal. Após isso, professor(a), solicite a eles(as) que escolham uma cena do filme/livro elencado no grupo e reescrevam-na no gênero dramático: teatro. Lembre os(as) estudantes de fazerem as revisões do texto antes de entregá-lo a você.

Sugestão de desdobramento da atividade

Os(as) estudantes poderão apresentar a cena parafraseada à turma dramatizando, sendo a performance somente leitura com interpretação das personagens ou mais elaborada no figurino e no cenário. Há também a possibilidade de os(as) estudantes apresentarem em formato de vídeos.

Imagem: Imagem: <a href="https://pixabay.com/pt/vectors/drama-com/pt/ve

Acesso em: 18 fev. 2021.

RESENHA

Olá, Professor(a),

Nossos(as) estudantes já devem estar familiarizados com a palavra resenha das músicas do gênero sertanejo, cujo significado pode variar de acordo com a região. Por exemplo, no Rio de Janeiro, resenha significa festinha, baladinha, mas pode significar brincadeira, coisa engraçada no Nordeste e Goiás.

Além dessa denominação já conhecida, há também resenha científica e resenha crítica. Alguns autores consideram a resenha como "síntese ou relato de uma obra" e a resenha crítica como "síntese ou relato, acrescentando o julgamento de valor da obra" (SEVERINO, 2003).

Severino¹ (2003), por exemplo, classifica a resenha em:

- informativa: quando apenas o resenhista expõe o conteúdo do texto;
- crítica: quando se manifesta sobre o valor e o alcance do texto a ser analisado;
- **crítica-informativa**: quando o resenhista expõe o conteúdo e tece comentários sobre o texto a ser analisado.



Araújo² (1997) define resenhas críticas acadêmicas como um gênero discursivo que tem um objetivo claro e definido: descrever e avaliar o conteúdo do livro apreciado. A avaliação é a principal característica desses textos, que culminam com a recomendação, ou não, do livro apreciado a um determinado leitor, por parte do resenhista da obra.

¹ SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

² ARAÚJO, Antonia Dilamar. Lexical signalling: a study of unspecific-nouns in book reviews. Florianópolis,1996. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, 1996.



ATIVIDADE 2

Vamos fazer uma resenha lá na escola?



https://search.creativecommons.org/photos/03fdac39-a079-49d4-a949-ed7add7a960c Acesso em: 29 jan.2021.

- Quantidade de aulas: 04
- Recursos utilizados (materiais, ambientes, equipamentos): lápis (grafite), caneta colorida, caneta marca texto, lápis de cor, *Post-it*®, computador, *tablet*, celular com acesso à *internet*, livros digitais e físicos, equipamento de projeção (*Datashow*).
- Metodologias/estratégias: aula dialogada, grupos de estudos, leitura compartilhada, exposição de atividades, dinâmica de grupos, compartilhamento de ideias a partir do tema apresentado.

Professor(a), recomendamos utilizar **metodologias ativas** nesta atividade, mais especificamente, o **método de sala de aula invertida**, ou seja, o(a) estudante assume o papel de protagonista de sua aprendizagem e você, professor(a), o papel de facilitador, moderador e observador. Este método deve oportunizar debates e aprofundar conteúdos sob sua orientação.



Quer saber mais sobre metodologias ativas?

Então, assista ao vídeo do canal CMSP disponível no YouTube®: https://www.youtube.com/watch?v=VTkevzwPp4k. Acesso em: 04.fev.2021.

Ou no canal Futura também disponível no

YouTube®: https://www.youtube.com/watch?v=pADyAN15cZ0. Acesso em:

04.fev.2021.

https://pixabay.com/pt/vectors/desenhos-animados-%C3%ADcone-I%C3%A2mpada-1294877/> Acesso em: 23 out.2020.

1.2. Ativando os pré-conhecimentos:

Professor(a),

Sugerimos iniciar esta atividade mobilizando os conhecimentos prévios dos(as) estudantes, para descobrir se eles(as) sabem quem foi Ariano Suassuna, características dos gêneros textuais (peça teatral e resenha), bem como, sobre a época, o comportamento das pessoas, o contexto regional, histórico e social retratado. Para isso, propomos um bate-papo com a turma, com os seguintes questionamentos (faça as perguntas uma a uma, separadamente, e espere a participação dos(as) estudantes para interagir e, posteriormente, o compartilhamento das respostas):

1- Você já ouviu falar ou já assistiu ao filme O Auto da Compadecida?

Resposta individual.

2- Tem algum conhecimento do autor Ariano Suassuna? Qual?

Resposta individual.

3- Pelo nome do filme, quais são suas suposições com relação à história?

Resposta individual.



Professor(a), o que você acha de registrar essa atividade em um mural digital? No quadro "Para Saber Mais" há algumas sugestões!

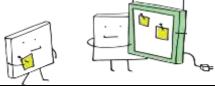
Para saber mais!!!

https://edu.google.com/intl/pt-BR/products/jamboard/_Acesso em: 04 fev.2021.

https://jamboard.google.com/ Acesso em: 04 fev.2021.

https://www.youtube.com/watch?v=-5uUe9Tzyyo_Acesso em: 04 fev.2021.

https://padlet.com/dashboard Acesso em: 04 fev.2021.



https://pixabay.com/pt/vectors/pixel-c%C3%A9lulas-pixel-digital-3704070/. Acesso em: 27 jan.2021.

Resenha do filme - O Auto da Compadecida - baseado na obra de Ariano Suassuna



Fonte: https://pixabay.com/pt/photos/ariano-suassuna-escritor-poeta-412025/ Acesso em: 08 dez. 2020.

Falar sobre uma grande obra não é tarefa fácil. A fórmula parece simples: a seca nordestina como cenário, personagens sertanejos interpretados por ótimos atores, diálogos inteligentes e um clássico da literatura nacional como enredo.

O diretor <u>Guel Arraes</u> adaptou em filme a peça teatral **O Auto da Compadecida**, de <u>Ariano</u> <u>Suassuna</u>, e obteve um sucesso surpreendente.



A história gira em torno de dois personagens: Chicó (<u>Selton Mello</u>) e João Grilo (<u>Matheus Natchergaele</u>). São duas figuras divertidas que levam a vida de pequenos trabalhos e alguns golpes numa cidade do interior da Paraíba. Chicó é um contador de histórias de pescador, por outro lado, João Grilo possui uma lábia e consegue enganar a todos. É sempre ele quem elabora os planos e convence Chicó a participar. Durante todo o filme é impossível não achar graça dessa dupla com atuação inquestionável.

Situações hilárias boladas por João Grilo fazem vítimas como, por exemplo, o padeiro Eurico (<u>Diogo Vilela</u>) e sua esposa Dora (<u>Denise Fraga</u>) que, ao verem a cadela morta, pedem à dupla de amigos para chamar o padre João (<u>Rogério Cardoso</u>) para benzer o animal e fazer o rito de partida. O sacerdote se recusa, mudando de ideia apenas quando João Grilo utiliza de astúcia, dizendo que o dono do animal é um poderoso fazendeiro, o Major Antônio Moraes (<u>Paulo Goulart</u>).

A partir desse momento, é perceptível que a obra retrata o Brasil e suas classes: os trabalhadores pobres (Chicó e João Grilo); a pequena burguesia (Dora e Eurico); a igreja (Padre João); a classe política (Major). Durante o filme, pode-se ver claramente como cada uma dessas figuras são retratadas, sintetizando a realidade brasileira, ou seja, a posição social decreta a dificuldade de resolver problemas e sair deles.

Mesmo após críticas negativas sobre a maquiagem e o figurino do Diabo (<u>Luís Melo</u>) e do cangaceiro Severino (<u>Marco Nanini</u>), houve destaque positivo, pois o trabalho dos atores sublimou tais críticas.

Expressar em palavras a grandeza dessa obra é um grande desafio. Ao mesmo tempo em que refletimos sobre a realidade da população brasileira, damos gargalhadas o tempo inteiro. É abordado com precisão um país com muitas diferenças sociais, privilégios de poucos, contrastados com o bom humor do brasileiro.

(Autora: Aline Bueno de Camargo da Silva, Professora de História.)



1.2.1. Ativando os pré-conhecimentos:

Professor(a),

Sugerimos iniciar esta atividade mobilizando os conhecimentos prévios dos(as) estudantes, para descobrir se eles(as) sabem quem foi Jane Austen, características dos gêneros textuais (filme e resenha), bem como, sobre a época, o comportamento das pessoas, o contexto regional, histórico e social retratado. Para isso, propomos um batepapo com eles(as) com os seguintes questionamentos (faça as perguntas uma a uma, separadamente, espere a participação deles(as) para interagir e, posteriormente, o compartilhamento das respostas):

1- Você já ouviu falar ou já assistiu ao filme Orgulho e Preconceito?

Resposta individual.

2- Tem algum conhecimento da autora Jane Austen?

Resposta individual.

3- Pelo nome do filme, quais são suas suposições com relação à história?

Resposta individual.

Resenha do filme "Orgulho e Preconceito" - baseado no livro de Jane Austen



fonte: https://search.creativecommons.org/photos/e20a54be-f92d-4c29-8b60-5365fe944da0 Acesso em: 29 jan. 2021.



Numa pacata vila na zona rural da Inglaterra, onde falar da vida alheia parece ser o único divertimento entre os locais, a chegada da família Bingley trouxe tremendo alvoroço entre os habitantes, principalmente para a família Bennet.

Numa sociedade em que casamento é sinônimo de felicidade e prosperidade, o Sr. e a Sra. Bennet (<u>Donald Sutherland</u> e <u>Brenda Blethyn</u>) têm como alvo de suas maiores preocupações o casamento de suas cinco filhas: Jane (<u>Rosamund Pike</u>), Elizabeth (<u>Keira Knightley</u>), Kitty, Mary e Lydia. E a chegada do Sr. Bingley (<u>Simon Woods</u>) e seu amigo, Sr. Darcy (<u>Matthew Macfadyen</u>) traz esperanças para as jovens.

A imaginação da Sra. Bennet ia além do bom senso. Mesmo sem nem ter conversado com os supostos pretendentes, ela já considerava consumada a união entre os senhores e suas filhas mais velhas: Bingley e Jane, Darcy e Elizabeth. Porém, parte de seu plano não foi como o esperado, e foi diante de uma festa que a comunidade foi introduzida aos seus novos habitantes. As impressões sobre Bingley eram as melhores possíveis, dev sua simpatia e alegria. Entretanto, as de Darcy eram totalmente opostas, pois era unânime a ideia de ser ele uma pessoa arrogante e orgulhosa. A história continua mostrando a aproximação entre as duas famílias. Os acontecimentos paralelos, aparentemente desconexos, no final se conectam e formam uma só grande obra. As informações que o espectador adquire ao longo do filme deixam ainda mais claro o porquê do nome: *Orgulho e Preconceito*.

O filme é uma viagem no tempo a 1797, ano em que a escritora Jane Austen lançou a primeira versão deste romance clássico, indo para as telas na década de 1990, juntamente com o premiado *Razão e Sensibilidade*, de Ang Lee, além de outros igualmente importantes de sua reconhecida obra. As paisagens, as relações e costumes da época, valem cada minuto do filme que mostra fortemente o antagonismo entre as classes sociais. Cenografia, trilha sonora e coerência literária certamente são pontos altos da trama. Naturalmente é inviável colocar todas as informações do livro no filme. Porém, por se tratar de uma adaptação literária, há uma perfeita seleção entre acontecimentos e detalhes: os desnecessários sofreram alterações, porém os essenciais têm sua presença no filme. Assim, tanto o leitor quanto o espectador conseguem ter uma ideia perfeita sobre o que o filme trata: amizade, amor, família e claro, orgulho e preconceito.

(Autora: Amanda Kielblock Ferreira,	estudante)
-------------------------------------	------------



1.2.2. AGORA É SUA VEZ!



Fonte: https://pixabay.com/pt/illustrations/jane-austen-romancista-gravador-1377178/ Acesso em: 4 dez. 2020.

- Quantidade de aulas: a quantidade dependerá do tempo que os(as) estudantes dispensarão extraclasse para assistir ao filme. Professor(a), estabeleça com seus(as) estudantes esse prazo.
- Recursos utilizados (materiais, ambientes, equipamentos): computador, *tablet*, celular com acesso à *internet*, livros digitais e físicos, equipamentos de projeção (*Datashow*).
- Metodologias/estratégias: aula dialogada, grupos de estudos, leitura compartilhada, exposição de atividades, dinâmica de grupos, compartilhamento de ideias a partir do tema apresentado.

Professor(a), sugerimos que, para esta atividade, os(as) estudantes assistam ao filme "Orgulho e Preconceito - uma comédia dos últimos dias" (veja quadro "Para Saber Mais") em casa ou em horários livres como: intervalos, horário de almoço etc. e façam a resenha como indicado a seguir.



Para esta atividade, indica-se a utilização de Metodologias Ativas, em especial, o método da sala de aula invertida (já mencionadas na Atividade 2, desta S.A.).

Dicas para fazer resenha de um filme:

- 1- Comece com uma opinião ou fato relevante: descreva algo que chamou sua atenção no filme (um fato, por exemplo).
- 2- Dê uma opinião direta e clara logo no começo (ótimo filme o porquê; filme regular etc.).
- 3- Reforçar a opinião com relatos: se gostou ou tem alguma crítica a fazer, aponte o trecho e relato com mais detalhes.
- 4- Não se restrinja à análise da trama: é interessante observar outros aspectos, de forma mais abrangente, como por exemplo: a trilha sonora, fotografia, atuação dos atores etc.
- 5- Faça um fechamento retomando o início do filme: busque aspectos observados desde o início da obra, encerrando com o final da trama.



Dica: Faça anotações enquanto assiste ao filme e veja-o mais de uma vez: a análise do filme pode ser aperfeiçoada quando ele é assistido outras vezes, uma vez que mais detalhes são observados e enriquecem a pesquisa e o estudo. Não perca nenhuma possibilidade de argumentação!

https://pixabay.com/pt/vectors/jogar-iniciar-v%C3%ADdeo-filme-seta-1073616 Acesso em: 19 fev. 2021.





Resenha em forma de tópicos		
Título do filme:		
Autor:		
Opinião ou fato relevante:		
Opinião (ótimo filme - o porquê; filme regular; etc.):		
Reforçar a opinião com relatos:		
Análise da trama, observando a trilha sonora, a fotografia, a atuação:		
Fechamento retomando ao início do filme:		



ATIVIDADE 3



 $Fonte: \underline{https://search.creativecommons.org/photos/c6507199-7684-4ef4-821e-066b7bba5bc6} \ Acesso\ em:\ 29\ jan.\ 2021.$

- Quantidade de aulas: 05
- Recursos utilizados (materiais, ambientes, equipamentos): computador, tablet, celular com acesso à internet, livros digitais e físicos, equipamentos de projeção (Datashow).
- Metodologias/estratégias: aula dialogada, grupos de estudos, leitura compartilhada, exposição de atividades, dinâmica de grupos, compartilhamento de ideias a partir do tema apresentado.

Professor(a), oriente os(as) estudantes a fazerem uma resenha comparativa entre o filme e o livro (disponíveis nos *links* a seguir), observando detalhes que muitas vezes são modificados entre uma produção e outra.

A leitura do livro poderá ser de forma compartilhada, com posterior socialização dos trechos entre os grupos/estudantes. A organização desta leitura poderá ser realizada de acordo com as sugestões dos(as) estudantes. Há também a possibilidade de a leitura ser trabalhada em forma de Tertúlia Literária, como já sugerido na Situação de Aprendizagem 3, Volume 1.





Vamos relembrar?

O que é Tertúlia Literária?

A palavra "tertúlia" vem do espanhol "tertulia" que significa reunião, quando cada participante é responsável por ler determinadas páginas literárias ou comentar/debater alguma produção artística, fazendo um debate de forma compartilhada.

https://pixabay.com/pt/vectors/desenhos-animados-%C3%ADcone-l%C3%A2mpada-1294877/ Acesso em: 23 out. 2020.

Professor(a), para aprofundar seu conhecimento sobre as Modalidades Didáticas de Leitura e Tertúlia Literária, sugerimos a consulta da bibliografia disponibilizada no espaço Para Saber Mais no final desta Situação de Aprendizagem.

Neste momento, recomenda-se a utilização de Metodologias Ativas, mais especificamente a sala de aula invertida (já mencionadas na Atividade 2, desta S.A.), solicitando aos(às) estudantes que leiam o livro ou excertos em casa, com as orientações previamente oferecidas e com cronograma para apresentação para os(as) colegas de classe, trazendo contribuições ao grupo.

Para Saber Mais

Link "Orgulho e Preconceito":

https://reciclaleitores.com.br/wp-content/uploads/2020/10/ORGULHO-E-PRECONCEITO-Austen-Jane.pdf Acesso em: 20.jan.2021.

"Orgulho e Preconceito - uma comédia dos últimos dias", disponível no YouTube® em: https://www.youtube.com/watch?v=iiEUnr4VxrM&t=10s Acesso em: 20.jan.2021.

https://pixabay.com/pt/vectors/desenhos-animados-%C3%ADcone-l%C3%A2mpada-1294877/ Acesso em: 16 mar.2021.





PASSOS PARA FAZER UMA RESENHA DESCRITIVA

- 1- Identificação da obra coloque os dados bibliográficos da obra que irá resenhar, se for o caso de uma obra traduzida, identifique o tradutor também.
- 2- Apresentação da obra este é o momento de posicionar o leitor com relação à obra, descrevendo em algumas linhas o seu conteúdo.
- 3- Identificação do autor sucintamente fale sobre a vida do autor e sua trajetória em suas produções.
- 4- Descrição da estrutura falar sobre a divisão interna da obra (capítulos, seções etc.).
- 5- Descrição do conteúdo resumo claro do texto (livro, artigo etc.).
- 6- Análise da obra argumentar, podendo basear-se na teoria de outros autores, fazendocomentários e comparações.
- 7- Recomendação da obra analisar o público-alvo, focar os aspectos sociais e pedagógicos.
- 8- Identificação de quem escreve a resenha nome, formação, instituição etc.

Antes da resenha da obra (livro, artigo etc.)
Título da obra:
Autor:
Informações sobre o autor:
Personagens:





Tempo (duração):
Ambiente da história:
Descrição da estrutura:
Descrição do conteúdo:
Análise da obra:



ATIVIDADE 4



https://pixabay.com/pt/photos/leitura-%c3%b3culos-livro-leia-educa%c3%a7%c3%a3o-4330761/. Acesso em: 08. jul 2021.

- Quantidade de aulas: 02
- Recursos utilizados (materiais, ambientes, equipamentos): lápis (grafite), caneta colorida, caneta marca texto, lápis de cor, *Post-it®*, computador, *tablet*, celular com acesso à *internet*, livros digitais e físicos, textos impressos, equipamento de projeção (*Datashow*).
- Metodologias/estratégias: aula dialogada, grupos de estudos, leitura compartilhada, exposição de atividades, dinâmica de grupos, compartilhamento de ideias a partir do tema apresentado.

Professor(a), nesta atividade também poderá ser empregado o uso das metodologias ativas, mais especificamente o método da sala de aula invertida, direcionando os trabalhos (pesquisa, tradução, etc.), com a socialização e finalização na sala de aula física ou virtual. Sugira ao grupo de docentes da Área de Linguagens que participem desta atividade, uma vez que serão necessárias contribuições dos professores de Língua Inglesa e Língua Portuguesa, para auxiliar na compreensão de alguns trechos do livro, em inglês. (Indica-se que seja desenvolvida com estudantes do Ensino Médio.)



Chapter 4 - page 18.

When Jane and Elizabeth were alone, the former, who had been cautious in her praise of Mr. Bingley before, expressed to her sister just how very much she admired him.

'He is just what a young man ought to be,' said she, 'sensible, good-humoured, lively; and I never saw such happy manners! — so much ease, with such perfect good breeding!'

'He is also handsome,' replied Elizabeth, 'which a young man ought likewise to be, if he possibly can. His character is thereby complete.'

'I was very much flattered by his asking me to dance a second time. I did not expectsuch a compliment.'

'Did not you? I did for you. But that is one great difference between us. Complimentsalways take YOU by surprise, and ME never. What could be more natural than his asking you again? He could not help seeing that you were about five times as pretty as every otherwoman in the room. No thanks to his gallantry for that. Well, he certainly is very agreeable, and I give you leave to like him. You have liked many a stupider person.' (...)

Link domínio público Pride and Prejudice: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/pp000035.pdf Acesso em: 12 fev.2021.

1.4. Encaminhamentos:

a- Utilizar as estratégias de leitura em língua estrangeira: *skimming, scanning, inferencesand cognates*.

http://www.cclinet.com.br/noticia/skimming-e-scanning-estrategias-de-leitura-para-textos-em-linguas-estrangeiras/ Acesso em: 26 fev.2021.

b- Após o trabalho com a leitura em língua inglesa, solicitar aos(às) estudantes que explorem o texto em busca das respostas para os seguintes questionamentos:



- Jane e Elizabeth estão conversando sobre quem?
- Quais as qualidades que elas apontaram do personagem?
- Qual é a diferença que existe entre as duas irmãs, citada no diálogo?
- As palavras *possibly, agreeable* e *stupider* possuem sufixos. Vamos estudálos? Quais são seus radicais? A quais classes de palavras elas pertencem?

(Professor(a), use esse momento para fazer outras questões que julgar pertinentes para este texto.)

c- Socializar e compartilhar as análises acima, pois são fundamentais para a finalização desta atividade!

ATIVIDADE 5

CHEGOU A HORA DE AVALIAR!



https://pixabay.com/pt/illustrations/opini%C3%A3o-coment%C3%A1rios-avalia%C3%A7%C3%A3o-3057873/. Acesso em: 1º mar.2021.

- Quantidade de aulas: 02
- Recursos utilizados (materiais, ambientes, equipamentos): caderno, caneta, canetas coloridas, lápis, lousa, sala de aula.
- Metodologias/estratégias: aula dialogada, grupos de estudos, compartilhamento de ideias a partir do tema apresentado.

Obs.: Professor(a), sugerimos desenvolver esta atividade com o auxílio de outro(a) professor(a), para garantir o trabalho interdisciplinar e dinâmico, que envolva a temática das aulas.

1.5. Avaliação da Situação de Aprendizagem

Professor(a),

A avaliação poderá ocorrer a partir da participação efetiva dos(as) estudantes nas atividades pesquisadas e desenvolvidas. Para isso, considere o engajamento, a organização dos grupos, a articulação entre eles, o desenvolvimento e a apresentação. Lembre-se de que o processo de construção é tão importante quanto o resultado.

Sugere-se uma atividade avaliativa para que os(as) estudantes se posicionem diante do que foi orientado para a obtenção de bons resultados nos processos de ensino e de aprendizagem.

O(a) professor(a) poderá solicitar a apresentação dos trabalhos desenvolvidos para toda a sala, em forma de exposição com o projetor de multimídia.

Os produtos finais devem ser avaliados de acordo com o propósito inicial e os objetivos, previamente, acordados com os(as) estudantes, trazendo a participação deles(as) para a análise dos trabalhos (desenvolvimento do protagonismo).

Aspectos que podem ser observados no preparo da avaliação:

☐ Participação do(a) estudante:

- Na relação com os(as) demais estudantes.
- Disposição e empenho em contribuir nas atividades.
- Interação e definição de papéis nos grupos.
- Engajamento com o grupo.

□ Produção de materiais/atividades:

- Atendimento ao que foi proposto.
- Coesão, coerência e clareza na produção das atividades.
- Habilidade na utilização dos recursos tecnológicos.





Cumprimento do cronograma estabelecido entre professor(a) e estudantes.

A prática da autoavaliação também deve ser considerada como um instrumento avaliativo.

Os(as) estudantes devem perceber as competências socioemocionais que foram abordadas nesta Situação de Aprendizagem, observando o significado do que foi aprendido.

Forme uma roda de conversa e coloque na lousa as competências socioemocionais, perguntando para eles(as) em que atividades elas constam. Como sugestão, segue o quadro:

Competências socioemocionais	Atividade 1	Atividade 2	Atividade 3	Atividade 4
Foco				
Responsabilidade				
Organização				
Determinação				
Persistência				
Curiosidade para aprender				
Imaginação criativa				
Respeito				
Confiança				
Interesse artístico				
Entusiasmo				
Autoconfiança				





Após a realização dessa atividade, é importante fazer uma autoavaliação para auxiliar cada estudante no diagnóstico de suas práticas de estudo, refletindo sobre suas atitudes diárias.

1.5.1. Autoavaliação

O processo de autoavaliação auxiliará os(as) estudantes a diagnosticarem suas práticas e aperfeiçoá-las, de forma que tomarão consciência de seu processo de aprendizagem, responsabilizando-se em aprimorá-lo, assim como no processo de convivência, refletindo sobre suas atitudes e experiências.

ASPECTOS AVALIADOS	QUANTO À REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES		
	Sim	Às vezes	Não
1 - Demonstrei interesse nos assuntos tratados.			
2 - Participei das atividades em grupos.			
3 - Realizei as atividades propostas.			
4 - Segui as orientações dos professores.			
5 - Respeitei as falas dos meus colegas nas socializações das atividades.			
6 - Utilizei as estratégias de estudo sugeridas de forma produtiva.			
7 – Adquiri uma rotina de estudos.			



PARA SABER MAIS:

ARAÚJO, Antonia Dilamar. Lexical signalling: a study of unspecificnouns in book reviews. Florianópolis, 1996. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, 1996.

DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros Textuais e Ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010, pp. 149-162.

KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. **Gêneros textuais: Reflexões e ensino**. 4ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, pp. 153-171.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

Como fazer a crítica de um filme:

https://pt.wikihow.com/Fazer-a-Cr%C3%ADtica-de-um-Filme Acesso em: 11 fev.2021.

Filme: "Orgulho e Preconceito e Zumbis"

Aula de Língua Portuguesa, **Recriando textos: da textualidade à intertextualidade por meio da paráfrase**, CMSP:

https://repositorio.educacao.sp.gov.br/#!/midia?videoPlay=5570&id=380 Acesso em: 11 fev. 2021.

Resenha:

https://www.portugues.com.br/redacao/resenha.html Acesso em: 24 nov. 2020.

Resenha crítica, Brasil Escola:

https://www.youtube.com/watch?v=rDNfm3JesUw&feature=emb_logo Acesso em: 24 nov. 2020.



Resenha X Resumo, Brasil Escola:

https://www.youtube.com/watch?v=jJb2nsCEvZ0&feature=emb_logo Acesso em: 24 nov. 2020.

Paródia e paráfrase: exemplos de intertextualidade:

https://www.portugues.com.br/redacao/parodiaparafraseexemplosintertextualidade.html

Acesso em: 24 nov. 2020.

Redação: intertextualidade - Brasil Escola:

https://www.youtube.com/watch?v=BJZx9hRujfc&feature=emb_logo Acesso em: 24 nov. 2020.

Intertextualidade e paráfrase, Professor Noslen:

https://www.youtube.com/watch?v=DS5r3S jGY0 Acesso em: 30 nov. 2020.

Ensino Híbrido: NOTA TÉCNICA SOBRE ENSINO HÍBRIDO – Professora Guiomar Namo de Mello – Academia Paulista de Educação

http://www.apedu.org.br/site/2020/08/12/nota-tecnica-sobre-ensino-hibrido-professora-guiomar-namo-de-mello Acesso em: 26 jan. 2021.

Citação:

https://normas-abnt.espm.br/index.php?title=Cita%C3%A7%C3%A3o_direta Acesso em: 10 fev. 2021.

Cartilha sobre plágio acadêmico:

http://www.noticias.uff.br/arquivos/cartilha-sobre-plagio-academico.pdf Acesso em: 10 fev. 2021.

Leitura em língua estrangeira:

http://www.cclinet.com.br/noticia/skimming-e-scanning-estrategias-de-leitura-para-textos-em-linguas-estrangeiras/ Acesso em: 12 fev. 2021.

Metodologias Ativas - canal CMSP no YouTube:

ENSINO INTEGRAL



https://www.youtube.com/watch?v=VTkevzwPp4k Acesso em: 18 fev. 2021.

Sala de Aula Invertida - canal Futura no YouTube:

https://www.youtube.com/watch?v=pADyAN15cZ0 Acesso em: 18 fev. 2021.

Ferramentas digitais para monitoramento de projetos e avaliação:

Interação com vídeos:

https://vizia.co/ Acesso em: 09 dez. 2020.

https://go.playposit.com/ Acesso 09 dez. 2020.

• Plataforma de Webinar:

https://br.gobrunch.com/ Acesso em: 09 dez. 2020.

Aprendizagem colaborativa:

https://padlet.com/dashboard Acesso em: 09 dez, 2020.

https://trello.com/pt-BR Acesso em: 09 dez. 2020.

https://etherpad.org/ Acesso em: 08 fev. 2021.

https://jamboard.google.com/ Acesso em: 08 fev. 2021.

• Avaliação em grupo em tempo real:

https://www.mentimeter.com/ Acesso em: 09 dez. 2020.

https://kahoot.com/ Acesso em: 09 dez. 2020.

https://quizizz.com/ Acesso em: 09 dez. 2020.

Plataforma instrucional para avaliação formativa:

https://edu.google.com/intl/pt-BR/products/jamboard/ Acesso em: 09 dez. 2020.

https://nearpod.com/ Acesso em: 09 dez.2020.





https://www.peardeck.com/googleslides Acesso em: 09 dez.2020.

• Plataforma interativa com atividade e correção automática:

https://senecalearning.com/pt-BR/ Acesso em: 09 dez. 2020.

Tertúlia Literária:

https://www.niase.ufscar.br/carousel/tertulias-dialogicas Acesso em: 25 out. 2019.

https://pixabay.com/pt/vectors/desenhos-animados-%C3%ADcone-I%C3%A2mpada-1294877 Acesso em: 16 mar. 2021. fev.2021.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

REPRESENTANDO AS IDEIAS DO TEXTO!

Esquemas? Mapas conceituais? Mapas mentais? O que fazer?



https://pixabay.com/pt/illustrations/perguntas-pontos-de-interroga%C3%A7%C3%A3o-5665642. Acesso em: 12.mar.2021.

Olá, Professor(a)!

Os esquemas, mapas conceituais e mapas mentais podem ajudar os(as) estudantes a compreenderem melhor um texto, tornando claras as ideias sobre o assunto que está sendo estudado. São recursos de autoaprendizagem, pois permitem o exercício da autonomia, favorecendo o processo de aprendizado de modo significativo.

Partindo desse pressuposto, esta Situação de Aprendizagem tem como objetivos:

- Auxiliar os(as) estudantes a terem mais autonomia em seus estudos.
- Envolver os(as) estudantes nos processos de ensino e de aprendizagem, ajudandoos(as) a inter-relacionarem o que está sendo aprendido a partir de uma rede de significados, estimulando o conhecimento.
- Facilitar a compreensão dos temas que são estudados.
- Incentivar o desenvolvimento de habilidades que promovam o engajamento, a colaboração e o protagonismo.



Unidade Temática: Representando as ideias do texto.

Competências e Habilidades do Currículo Paulista e Competências Socioemocionais:

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental do Currículo Paulista	Habilidades do Currículo Paulista	Competências Socioemocionais
 03. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. 10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes 	partes essenciais do texto,	 ✓ Foco. ✓ Responsabilidade. ✓ Organização. ✓ Determinação. ✓ Persistência. ✓ Curiosidade para aprender. ✓ Imaginação criativa. ✓ Interesse artístico. ✓ Respeito. ✓ Confiança.
linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão. EF69LP32 - Selecionar informações e dados	 ✓ Autoconfiança. ✓ Entusiasmo.



utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.

Objetos de conhecimento:

Estratégias e procedimentos de leitura.

Relação do verbal com outras semioses.

Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão.

EF69LP07A - Utilizar estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos.

Objetos de conhecimento:

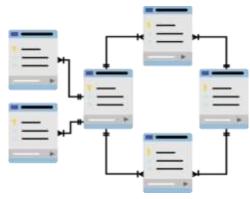
Textualização.



ETAPAS DA SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM

ATIVIDADE 1

ESQUEMA SEM PROBLEMA!!!



https://pixabay.com/pt/vectors/esquema-de-banco-de-dados-1895779/. Acesso em: 1º mar.2021.

- Quantidade de aulas: 02
- Recursos utilizados (materiais, ambientes, equipamentos): cartolina, caneta marca-texto, canetas coloridas, lápis, borracha, papel sulfite, computador, *Datashow*, sala de aula.
- Metodologias/estratégias: aula dialogada, grupos de estudos, exposição de atividades, compartilhamento de ideias a partir do tema apresentado.

Obs.: Professor(a), sugerimos desenvolver esta atividade com o auxílio de outro(a) professor(a), para garantir o trabalho interdisciplinar e dinâmico, que envolva a temática das aulas.



2.1. Ativando os conhecimentos prévios dos(as) estudantes

Professor(a),

Forme uma roda de conversa e inicie esta atividade mobilizando os conhecimentos prévios dos(as) estudantes, a fim de saber como eles(as) costumam estudar e revisar os conteúdos das aulas. Para isso, é importante que respondam às seguintes perguntas:

- ✓ Como você costuma revisar o que aprendeu na escola ao chegar em casa?
- ✓ Quais procedimentos de estudo você utiliza no seu dia a dia?
- ✓ Você utiliza ou já utilizou esquemas quando está estudando?
- ✓ De que forma eles ajudaram?



https://pixabay.com/pt/illustrations/neg%c3%b3cios-cria%c3%a7%c3%a3o-de-um-neg%c3%b3cio-3639450/. Acesso em: 13.jul.2021.

2.1.2. Retomando o esquema

Professor(a),

Na Situação de Aprendizagem 4, Volume 1, os(as) estudantes aprenderam a diferença entre resumo e esquema. Nesta atividade, vamos retomar o que são esquemas, a fim de facilitar os estudos de todos(as).

O esquema representa a síntese do texto, funcionando como um roteiro do que foi lido de forma concisa, com uma abordagem mais objetiva.

Ele representa um esboço das principais ideias contidas no texto, devendo ser elaborado na mesma sequência em que o texto original foi escrito, apresentando as partes mais relevantes contidas nele.

Características do esquema:

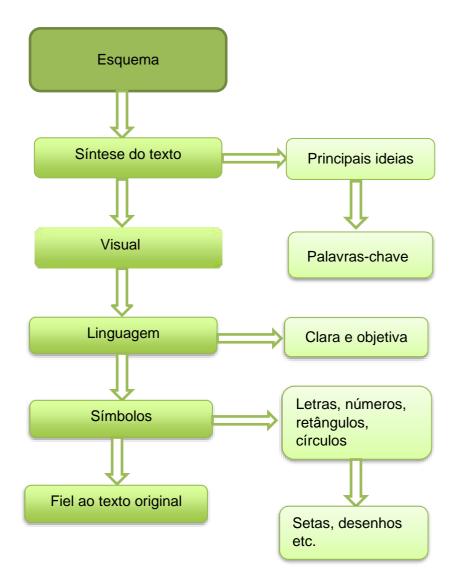
- Sintetiza as ideias principais/centrais de um texto por meio de palavraschave, remetendo o leitor à visualização dos pontos tidos como mais importantes.
- ➤ Ele é essencialmente visual, como se fosse o esqueleto do texto e assemelha-se aos mapas conceituais e mentais, reduzindo-se somente aos conceitos tratados pelo autor .
- ➤ A linguagem deve ser clara e objetiva para permitir um bom entendimento do leitor.
- Podem ser utilizados diversos símbolos, como letras, números, retângulos, círculos, setas, desenhos etc.
- Deve ser fiel ao texto original.

Conforme já vimos, o esquema pode ser feito manualmente ou por meio de aplicativos e é uma excelente ferramenta para auxiliar na organização das ideias, sendo útil na elaboração e compreensão de textos.

ENSINO INTEGRAL



A seguir, temos a ilustração de um esquema com o que foi explicado anteriormente:



Elaborado pela Equipe de Orientação de Estudos - PEI

Esquemas elaborados por várias pessoas sobre o mesmo texto nunca serão iguais, pois sua montagem é variável. Cada pessoa tem seu estilo para escrever; umas preferem utilizar apenas palavras, algumas preferem usar setas, fluxogramas, formas, outras símbolos e assim sucessivamente.





2.1.3. Elaborando um esquema

Agora, que você retomou o que é esquema e aprendeu sobre as suas características, revisite a Situação de Aprendizagem 1 e faça um esquema da resenha do filme "O auto da compadecida".

O seu esquema pode ser feito em uma cartolina ou folha de sulfite e exposto no mural da sala de aula, a fim de ser compartilhado com seus(as) colegas, para que todos possam observar as diferenças entre os esquemas que foram montados em torno do texto apresentado.

Professor(a), aproveite para sinalizar aos(às) estudantes que os esquemas se diferenciam devido ao estilo de escrita, que varia de pessoa para pessoa e que não há certo ou errado, pois o que importa é que cada um busque a sua maneira de estudar, a partir da elaboração de seu próprio esquema.

PARA SABER MAIS:

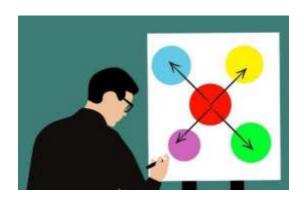
Professor(a), amplie horizontes estimulando os(as) estudantes a fazerem esquemas gratuitamente pelo computador na Plataforma Lucidchart. Disponível em: https://lucid.app/documents#?folder_id=home&browser=icon. Acesso em: 25 fev.2021.



ATIVIDADE 2

MAPAS CONCEITUAIS OU CONCEITUANDO OS MAPAS?

Eis a questão!



 $\underline{https://pixabay.com/pt/illustrations/mindmap-planejamento-apresenta\%C3\%A7\%C3\%A3o-4304163/} \ Acesso\ em:\ 1^{o}\ mar. 2021.$

- Quantidade de aulas: 02
- Recursos utilizados (materiais, ambientes, equipamentos): cartolina, tesoura, cola, caneta marca-texto, canetas coloridas, lápis, borracha, papel sulfite, computador, Datashow, sala de aula.
- Metodologias/estratégias: aula dialogada, grupos de estudos, exposição de atividades, compartilhamento de ideias a partir do tema apresentado.

Obs.: Professor(a), sugerimos desenvolver esta atividade com o auxílio de outro(a) professor(a), para garantir o trabalho interdisciplinar e dinâmico, que envolva a temática das aulas.



2.2. Explicando os mapas conceituais

Professor(a),

Para as atividades propostas, é importante explicar para os(as) estudantes o que são mapas conceituais e a sua importância para os estudos, diferenciando-os dos esquemas e mapas mentais, para que não haja conflito de informações ao realizá-los.

Estudante,

O mapa conceitual é um organizador gráfico que representa visualmente as relações entre conceitos, ideias e suas relações existentes para tornar visível o contexto do tema abordado, consistindo em uma importante ferramenta de estudos a fim de favorecer a aprendizagem. Ele foi desenvolvido por Joseph Novak e sua equipe, em 1972, em Ithaca, Estados Unidos, como uma forma de instrumentalizar a teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel.

No entanto, estudante, neste momento, você deve estar pensando: "Qual a diferença entre mapa conceitual e esquema, se ambos são representações gráficas?"

Muito bem! Vamos esclarecer isso a partir das características do mapa conceitual!

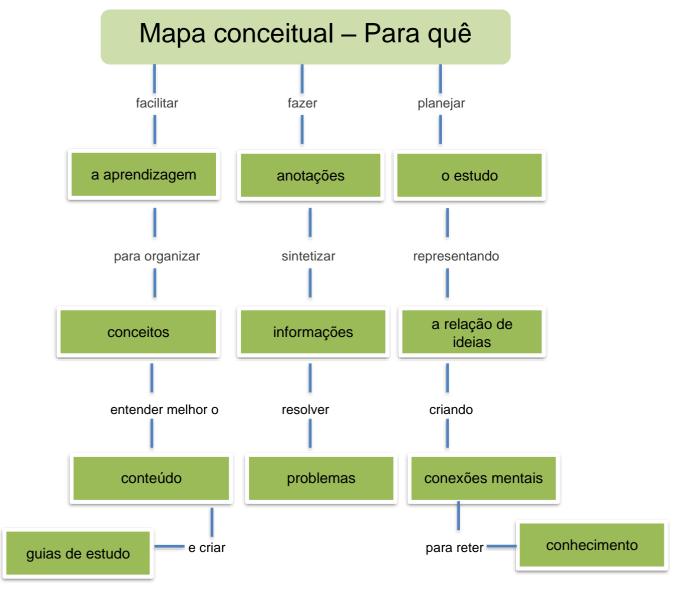
Características do mapa conceitual

Mais completo que o esquema.	O esquema é mais um resumo do texto.
Ideia central.	É o ponto de partida e deve estar acima dos demaiselementos na hierarquia.
Conceitos.	A ideia central poderá ser fragmentada em unidadesmenores, que ajudarão na compreensão total.
Hierarquia.	No topo se localizam a ideia central e os conceitos gerais.



Palavras ou frases de ligação.	Localizadas nas linhas que conectam os conceitos ou significados. Elas são concisas e geralmente contêm verbo,mas podem conter substantivos, preposições e conjunções.
Possui proposições.	Ideias que representam uma unidade de conhecimento oude significado sobre o assunto estudado.

Agora que você conhece as características do mapa conceitual, vamos ver para que ele serve.



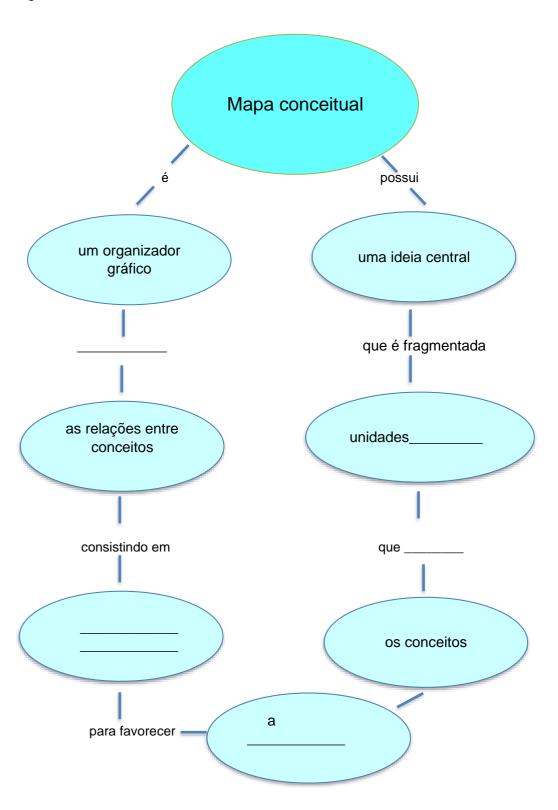
Elaborado pela Equipe de Orientação de Estudos - PEI

ENSINO INTEGRAL



2.2.1. Completando um mapa conceitual

Releia o que foi abordado sobre mapa conceitual e ajude-nos a completar o mapa conceitual a seguir:



Elaborado pela Equipe de Orientação de Estudos - PEI



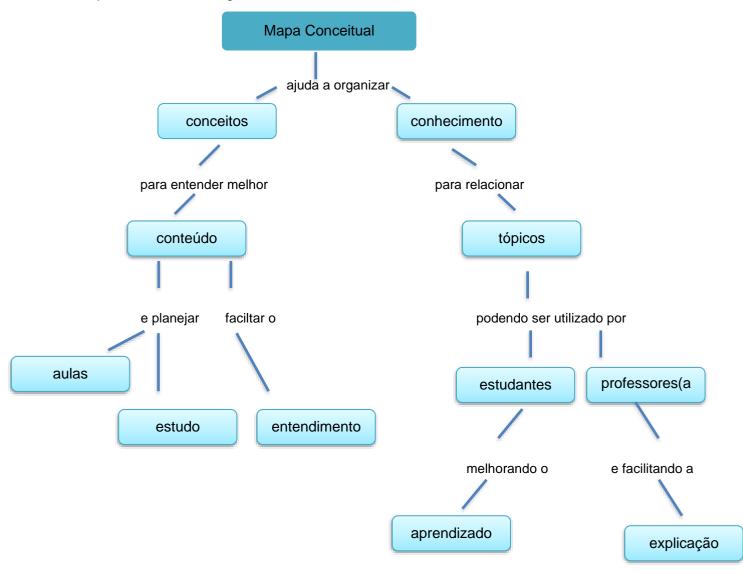
2.2.2. Construindo seu mapa conceitual

Procure, no seu caderno, um conteúdo que você aprendeu durante a aula e faça um mapa conceitual sobre ele.

Lembre-se de que este mapa irá ajudá-lo em seus estudos. Você poderá fazer o mapa conceitual no seu caderno ou em uma folha de sulfite. Depois, se quiser, compartilhe com sua turma.

Para você, professor(a)!

O mapa conceitual pode ajudá-lo(a) no planejamento das suas aulas. Para isso, observe o mapa conceitual a seguir:



Elaborado pela Equipe de Orientação de Estudos - PEI





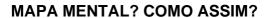
PARA SABER MAIS:

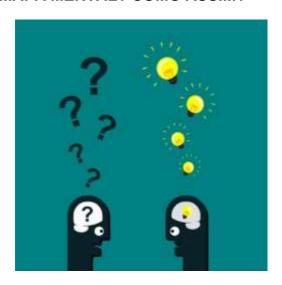
Professor(a), incentive a ampliação do repertório dos(as) estudantes sobre mapas conceituais por meio do *software* Cmap. Disponível em: https://cmap.ihmc.us/. Acesso em: 1º mar. 2021.

Os(as) estudantes podem criar mapas conceituais *on-line*, acessando o *site* Canva. Disponível em: https://www.canva.com/pt_br/graficos/mapa-conceitual/. Acesso em: 1º mar.2021.



ATIVIDADE 3





https://pixabay.com/pt/vectors/pergunta-perguntas-homem-cabe%C3%A7a-2519654/ Acesso em: 1º mar.2021.

- Quantidade de aulas: 02
- Recursos utilizados (materiais, ambientes, equipamentos): cartolina, tesoura, cola, caneta marca-texto, canetas coloridas, lápis, borracha, papel sulfite, computador, Datashow, sala de aula.
- Metodologias/estratégias: aula dialogada, grupos de estudos, exposição de atividades, compartilhamento de ideias a partir do tema apresentado.

Obs.: Professor(a), sugerimos desenvolver esta atividade com o auxílio de outro(a) professor(a), para garantir o trabalho interdisciplinar e dinâmico, que envolva a temática das aulas.



2.3. Compreendendo o mapa mental

Professor(a),

Para as atividades propostas, é importante apresentar para os(as) estudantes o que é mapa mental, mostrando como ele se assemelha e se diferencia do esquema e do mapa conceitual.



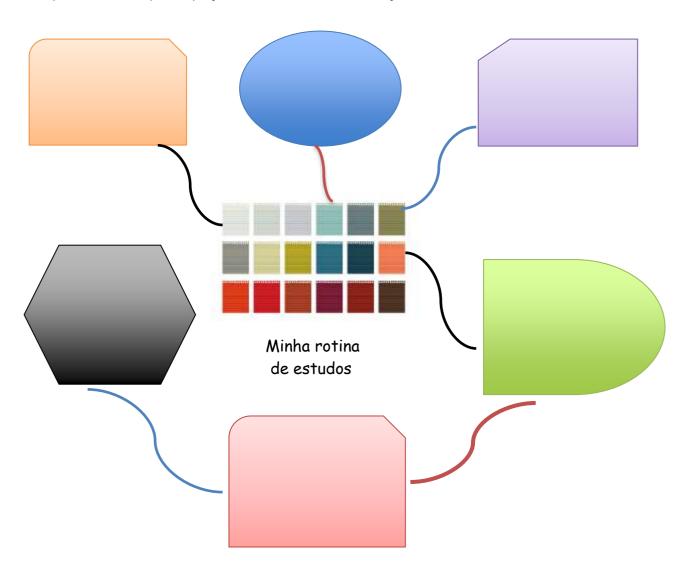
Elaborado pela Equipe de Orientação de Estudos - PEI



2.3.1. Mão na massa

Agora, que você já sabe as diferenças entre mapa conceitual e mapa mental, realize a atividade a seguir sobre sua rotina de estudos, de acordo com o que viu na Situação de Aprendizagem 1, Volume 1. Se for necessário, revisite o Caderno de Orientação de Estudos, Volume 1.

Professor(a), para esta atividade, é importante relembrar com os(as) estudantes o que foi abordado na Situação de Aprendizagem 1, a fim de ajudá-los(as) a completar o mapa mental proposto. Isso facilitará o entendimento e estimulará todos(as) sobre a importância e a participação nas aulas de Orientação de Estudos.



Elaborado pela Equipe de Orientação de Estudos - PE





2.3.2. Fazendo o seu mapa mental

Agora que você já sabe as diferenças e semelhanças entre esquema, mapa conceitual e mapa mental, que tal fazer o seu mapa mental?

Escolha um objeto de conhecimento de matemática e faça um mapa mental sobre ele. Lembre-se de que isso facilitará o seu aprendizado.

Depois, compartilhe com seus(as) colegas e exponha no mural da sua sala de aula. O seu mapa mental poderá ser feito em uma folha de sulfite ou cartolina.

Use e abuse da sua criatividade!

PARA SABER MAIS:

Professor(a), incentive a ampliação do repertório dos(as) estudantes com o

vídeo"Introdução Mapas Mentais -

Primeiro da Classe". Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=W_6rJhNMcxw&feature=youtu.be Acesso

em: 02. mar. 2021.



ATIVIDADE 4

CHEGOU A HORA DE AVALIAR!



 $\frac{\text{https://pixabay.com/pt/illustrations/opini\%C3\%A3o-coment\%C3\%A1rios-avalia\%C3\%A7\%C3\%A3o-3057873/}{\text{mar.2021.}}. Acesso em: 1^{\circ}$

- Quantidade de aulas: 02
- Recursos utilizados (materiais, ambientes, equipamentos): caderno, caneta, canetas coloridas, lápis, lousa, sala de aula.
- Metodologias/estratégias: aula dialogada, grupos de estudos, compartilhamento de ideias a partir do tema apresentado.

Obs.: Professor(a), sugerimos desenvolver esta atividade com o auxílio de outro(a) professor(a), para garantir o trabalho interdisciplinar e dinâmico, que envolva a temática das aulas.

2.4. Avaliação da Situação de Aprendizagem

Professor(a),

A avaliação poderá ocorrer a partir da participação efetiva dos(as) estudantes nas atividades pesquisadas e desenvolvidas. Para isso, considere o engajamento, a organização dos grupos, a articulação entre eles, o desenvolvimento e a apresentação. Lembre-se de que o processo de construção é tão importante quanto o resultado.

Sugere-se uma atividade avaliativa para que os(as) estudantes se posicionem diante do que foi orientado para a obtenção de bons resultados nos processos de ensino e de aprendizagem.

O(a) professor(a) poderá solicitar a apresentação dos trabalhos desenvolvidos para toda a sala, em forma de exposição com o projetor de multimídia.

Os produtos finais devem ser avaliados de acordo com o propósito inicial e os objetivos, previamente, acordados com os(as) estudantes, trazendo a participação deles(as) para a análise dos trabalhos (desenvolvimento do protagonismo).

Aspectos que podem ser observados no preparo da avaliação:

☐ Participação do(a) estudante:

- Na relação com os(as) demais estudantes.
- Disposição e empenho em contribuir nas atividades.
- Interação e definição de papéis nos grupos.
- Engajamento com o grupo.

□ Produção de materiais/atividades:

- Atendimento ao que foi proposto.
- Coesão, coerência e clareza na produção das atividades.
- Habilidade na utilização dos recursos tecnológicos.





• Cumprimento do cronograma estabelecido entre professor(a) e estudantes.

A prática da autoavaliação também deve ser considerada como um instrumento avaliativo.

Os(as) estudantes devem perceber as competências socioemocionais que foram abordadas nesta Situação de Aprendizagem, observando o significado do que foi aprendido.

Forme uma roda de conversa e coloque na lousa as competências socioemocionais, perguntando para eles(as) em que atividades elas constam. Como sugestão, segue o quadro:

Competências socioemocionais	Atividade 1	Atividade 2	Atividade 3	Atividade 4
Foco				
Responsabilidade				
Organização				
Determinação				
Persistência				
Curiosidade para aprender				
Imaginação criativa				
Respeito				
Confiança				
Autoconfiança				
Entusiasmo				





Após a realização dessa atividade, é importante fazer uma autoavaliação para auxiliar cada estudante no diagnóstico de suas práticas de estudo, refletindo sobre suas atitudes diárias.

2.4.1. Autoavaliação

O processo de autoavaliação auxiliará os(as) estudantes a diagnosticarem suas práticas e aperfeiçoá-las, de forma que tomarão consciência de seu processo de aprendizagem, responsabilizando-se em aprimorá-lo, assim como no processo de convivência, refletindo sobre suas atitudes e experiências.

ASPECTOS AVALIADOS	QUANTO À REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES		
	Sim	Às vezes	Não
1 - Demonstrei interesse nos assuntos tratados.			
2 - Participei das atividades em grupos.			
3 - Realizei as atividades propostas.			
4 - Segui as orientações dos professores.			
5 - Respeitei as falas dos meus colegas nas socializações das atividades.			
6 - Utilizei as estratégias de estudo sugeridas de forma produtiva.			
7 – Adquiri uma rotina de estudos.			





Sugestões para elaborar novas Situações de Aprendizagem:

Professor(a), além dos vídeos sugeridos nessa Situação de Aprendizagem, leve para a sala de aula materiais físicos que despertem a curiosidade dos(as) estudantes, como revistas, jornais, gibis e outros. Pode-se levar também músicas e realizar dinâmicas de grupos com elas, focando no desenvolvimento das competências socioemocionais elencadas nessa Situação de Aprendizagem.

Para saber m	ais:
	. Diretrizes do Programa Ensino Integral. São Paulo: Secretaria da
Educação, 20	14a.
	. Modelo de gestão do Programa Ensino Integral. São Paulo: Secretaria
da Educação,	2014b.

Tutoria e Orientação de Estudos; Ensino Fundamental – Anos Finais e Ensino Médio – Caderno do Professor / Secretaria da Educação; coordenação, Valéria de Souza; textos, Cristiane Cagnoto Mori, Jacqueline Peixoto Barbosa, Sandra Maria Fodra. – São Paulo: SE, 2014.

BARRETO, T. P. **Como devo estudar?** Apostila de estudo orientado. Ensino Fundamental. Governo do Estado de São Paulo/ICE.

FREIRE, P. **Considerações sobre o ato de estudar.** In: Ação cultural para a liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

LINHAS DO TEMPO E INFOGRÁFICOS



https://pixabay.com/pt/vectors/infográfico-processo-apresentação-2867656/ Acesso em: 21 mai.2021.

Olá, Professor(a)!

Nesta Situação de Aprendizagem, abordaremos questões sobre linhas do tempo e infográficos. Analisaremos algumas situações que possam permear o conhecimento dos(as) estudantes sobre o assunto, de forma que possam compreender os mecanismos de aprendizagem por meio da observação e leitura dos componentes verbais e não verbais e infográficos, articulados às habilidades do Currículo Paulista, atrelados às competências socioemocionais.

Esta Situação de Aprendizagem tem como objetivos:

- Propor atividades com foco no desenvolvimento de habilidades de leitura, pesquisa e oralidade por meio da criação de linhas do tempo e infográficos;
- Desenvolver aulas que mobilizem uma comunidade de aprendizagem;
- Desenvolver habilidades que promovam o engajamento, a colaboração e o protagonismo;
- Fazer associações entre textos e imagens.

As atividades deste Caderno de Orientação de Estudos são norteadas pelas MetodologiasAtivas, visando propiciar ao(à) estudante um aprendizado contextualizado, proporcionando momentos de discussão, práticas, maior engajamento e o desenvolvimento do protagonismo.

Para aprofundar seu conhecimento sobre as metodologias ativas, sugerimos que consulte a seção **Para saber mais** no final desta Situação de Aprendizagem.

ENSINO INTEGRAL



Unidade Temática: Trabalhando com os gêneros - Linhas do tempo e Infográficos

Competências e Habilidades do Currículo Paulista e Competências Socioemocionais:

Competâncies conceíficos Habilidades de Currícula Competâncias				
Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental do	Habilidades do Currículo Paulista	Competências Socioemocionais		
Currículo Paulista				
4.Ler, escutar e produzir	EF69LP33 - Articular o verbal com	✓ Imaginação		
textos orais, escritos e	os esquemas, infográficos,	criativa		
multissemióticos que circulam	imagens variadas etc. na	✓ Curiosidade para		
em diferentes campos de	(re)construção dos sentidos dos	aprender		
atuação e mídias, com	textos de divulgação científica e	✓ Interesse artístico		
compreensão, autonomia,	retextualizar do discursivo para o	✓ Respeito		
fluência e criticidade, de modo	esquemático – infográfico,	✓ Empatia		
a se expressar e partilhar	esquema, tabela, gráfico,	✓ Confiança		
informações, experiências,	ilustração etc. – e, ao contrário,	✓ Organização		
ideias e sentimentos, e	transformar o conteúdo das	✓ Foco		
continuar aprendendo.	tabelas, esquemas, infográficos,	✓ Responsabilidade		
5- Empregar, nas interações	ilustrações etc. em texto	✓ Persistência		
sociais, a variedade e o estilo	discursivo, como forma de ampliar	✓ Determinação		
de linguagem adequados à	as possibilidades de	✓ Iniciativa social		
situação comunicativa, ao(s)	compreensão desses textos e	✓ Assertividade		
interlocutor(es) e ao gênero	analisar as características das	✓ Entusiasmo		
do discurso/gênero textual.	multissemioses e dos gêneros em	✓ Tolerância ao		
	questão.	estresse		
		✓ Autoconfiança		
	Objetos de conhecimento:			
	Elementos notacionais da			
	escrita			
	EF89LP03 - Analisar textos de			
	opinião (artigos de opinião,			
	editoriais, cartas de leitores,			
	comentários, posts de blog e de			
	redes sociais, charges, memes,			



gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.

EF69LP34 - Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações.

Objetos de conhecimento:

Estratégias e procedimentos de leitura;

Relação do verbal com outras semioses:

Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão.

EF69LP16B - Utilizar as formas de composição dos gêneros textuais do campo jornalístico.

EF69LP16A - Analisar as formas de composição dos gêneros textuais do campo jornalístico.

Objetos de conhecimento:

Construção composicional

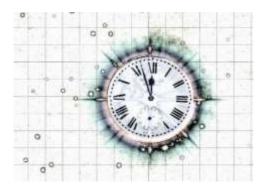




ETAPAS DA SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM

ATIVIDADE 1

CONHECENDO O GÊNERO LINHAS DO TEMPO



https://pixabay.com/pt/illustrations/rel%c3%b3gio-tempo-indicando-681645/. Acesso em: 07. jul 2021.

- Quantidade de Aulas: 04
- Recursos utilizados (materiais, ambientes, equipamentos): computador, tablet, celular com acesso à internet, livros digitais e físicos, equipamentos de projeção (Datashow).
- Metodologias/estratégias: sugerimos desenvolver esta atividade com o auxílio do(a)professor(a) da Sala de Leitura, de LEM Língua Inglesa e Arte ou outro(a)professor(a) parceiro(a), para garantir o trabalho interdisciplinar de estudo e pesquisa, e orientar a respeito da indicação de livros, outras linguagens (peças teatrais, filmes, pinturas etc.) e materiais que envolvam as temáticas linhas do tempo e infográfico.





3.1. Articulando o verbal e o não verbal: linhas do tempo

As linhas do tempo serão trabalhadas durante essa atividade.

Professor(a), nesta atividade sugerimos que seja perguntado aos(às) estudantes o que eles(as) sabem sobre o que as imagens representam num texto jornalístico, para que servem e por que são adotadas. A respeito das linhas do tempo, o que entendem, conseguem descrever algo temporal?

Aqui, pode-se usar as metodologias ativas, como a sala de aula invertida, para que busquem informações, pesquisem e tragam suas dúvidas para a classe. Pode-se tanto trabalhar presencialmente como *on-line*, fazendo discussões por meio de recursos digitais, por exemplo, ou outros de sua escolha.

Sugestões de perguntas:

- > O que você entende por linhas do tempo?
- Consegue contar um fato com início, meio e fim?
- Quando lê um jornal, o que mais chama a atenção?
- O que facilita na compreensão da leitura de um texto jornalístico?
 - Após a discussão, oriente os(as) estudantes sobre o que vem a ser a linha do tempo. Peça para que criem uma definição possível. Depois apresente a definição, por meio de um dicionário on-line ou com suas palavras.

ENSINO INTEGRAL



3.1.1. A seguir, propomos que você exponha o conceito de linha do tempo aos(às) estudantes, para que possam consolidar as hipóteses apresentadas na atividade anterior.



Texto e imagem: Jacqueline Souza e Lidiane Máximo - Elaborado especialmente para o Caderno de Orientação de Estudos.

Olá, estudante!

Você já ouviu falar em linhas do tempo?

Escreva o que você sabe sobre esse gênero textual, depois compare sua resposta com seus colegas.

Espera-se que o(a) estudante aborde o que conhece a respeito desse gênero textual: linhas do tempo, trazendo informações para comparar com os outros colegas.



https://pixabay.com/pt/vectors/silhueta-marketing-megafone-mulher-3265766/ Acesso em: 09 abr. 2021.



Para exemplificar, sugerimos que converse com os(as) estudantes sobre a linha do tempo da vida deles; os fatos que sucederam durante seus anos de vida, desde o nascimento até os dias de hoje.

A expressão linha do tempo, conhecida na língua inglesa como timeline, é muito utilizada nas redes sociais para organizar as postagens em ordem cronológica em que os usuários publicam seus posts, mas também é usada em outros contextos na nossa língua como recurso gráfico.

Agora que já sabe o que é uma linha do tempo ou *timeline*, organize uma a partir do que você vivenciou com as suas experiências. Tomando por base a ilustração a seguir. Em seguida, preencha o quadro com as informações sobre sua vida.



Imagem: Jacqueline Souza - Elaborado especialmente para o Caderno de Orientação de Estudos.

Professor(a), propomos, a seguir, que você apresente a linha do tempo referente à história do celular desde 1986 até 2011. Antes, verifique os conhecimentos prévios dos(as) estudantes, perguntando se eles(as) têm telefone fixo ou somente celular ou os dois, se conhecem a história da telefonia, quem inventou, quando surgiu, qual era o tamanho de um telefone celular ao ser criado.

3.1.2. Ativando os conhecimentos prévios:

- ✓ Em sua casa há telefone? Ele é fixo, celular ou há os dois?
- ✓ O que você sabe sobre a história da telefonia?
- ✓ Sabe quem inventou o telefone? E em que ano?
- ✓ Como imagina que era o tamanho do celular, quando ele foi lançado para a população?
- Para ampliar seus conhecimentos sobre a linha do tempo, analise o Texto I: A evolução dos dispositivos móveis.

Texto I: A evolução dos dispositivos móveis



Imagem: Jacqueline Souza e Lidiane Máximo - Elaborado especialmente para o Caderno de Orientação de Estudos³



- Agora, faça a leitura do texto: A evolução do telefone,.
- Sugerimos que seja realizadauma leitura compartilhada. Caso queira ampliar ou aprofundar seus conhecimentos a respeito dessa técnica, consulte as orientações no Para Saber Mais, no final desta atividade.

Texto II: A evolução do telefone

O telefone fixo e o celular como aliados da comunicação na era tecnológica

A tecnologia e a informática evoluíram desenfreadamente no Pós-Segunda Guerra Mundial. Com esse avanço, obviamente, a comunicação alavancou, trazendo o surgimento do telefone móvel, o celular. Na atualidade, existem celulares diversos e de variadas marcas. Um minicomputador dentro de uma "maquininha". Mas observando a história do telefone e, desde a sua criação por Alexander Graham Bell, em 1876, vê-se como um fenômeno, pois se pode contatar até dentro de uma aeronave, lá no espaço, porque "o mundo todo está conectado".

Na década de 80, a coisa mais incrível era ter um telefone dentro de casa, porque a maioria desses aparelhos pertencia a uma classe social mais privilegiada. Quem não tinha, precisava comprar fichas telefônicas na antiga Telesp, em São Paulo, para usar nos "Orelhões" espalhados pelos bairros. Havia filas imensas, muitas reclamações, já que algumas pessoas se distraíam e ficavam muito tempo nas ligações. "Meus amigos passavam pela minha janela e diziam para eu esperar, pois iriam ao "Orelhão" para me ligar. Como era terrível quando as fichas acabavam e a conversa se perdia", comenta Ana Maria.

Vale ressaltar que os telefones já foram de girar manivela, depois de discagem, ou seja, girar com os dedos os algarismos numéricos desejados para completar a ligação e, mais tarde, as teclas.

Até que surgiu um plano para ampliar a telefonia, no qual as pessoas poderiam ter seu telefone em casa, não precisando mais deixar o número do vizinho como contato.

Quando o celular chegou ao Brasil, por volta dos anos 90, ele era enorme, pesado, usavase no cinto da calça! Uma ostentação! "Ao indicar uma ligação, eu precisava 'desenroscar' do cinto, abri-lo e era tão grande que tomava conta de quase todo o meu rosto, ainda por



cima, tinha de puxar uma antena", explica seu Antenor. Essa situação apresentava alguém de *status*, pois o celular custava caro. Era interessante a forma como as pessoas portadoras de tal objeto se comportavam.

De lá para cá, o avanço foi muito grande, há uma variedade de tamanhos, preços e operadoras para escolher. O celular é um minicomputador e mais ainda, pode-se assistir a vídeos, fazer videochamadas, reuniões, acompanhar suas séries favoritas, enviar e receber mensagens, fazer cursos *on-line*, uma gama de coisas, quase perdendo sua "real" função: fazer e receber uma ligação.

Algo que chama a atenção, atualmente, em relação ao desenvolvimento dessa "maquininha engenhosa", é que antes conseguíamos ter uma agenda telefônica na mente, o que não temos mais, devido às facilidades oferecidas pelos aparelhos celulares. Se brincar, nem o nosso número sabemos, pois não ligamos para nós mesmos.

Se antes discávamos com o dedo dando voltas e voltas, hoje basta apenas um toque, que o "robozinho que mora no aparelho" faz tudo.

Certamente, que nesse instante, outros aparelhos estão sendo feitos e com uma tecnologia muito mais avançada.

Texto: Jacqueline Souza - Elaborado especialmente para o Caderno de Orientação de Estudos.

- Após a leitura dos dois textos, retome com os(as) estudantes as perguntas feitas antes da leitura e realize a devolutiva.
- ★ É importante destacar o gênero textual do campo jornalístico: reportagem e suas características para os(as) estudantes.

Agora que você leu os dois textos, o(a) professor(a) fará uma discussão sobre as leituras, tomando por base as questões a seguir. Tente estabelecer uma comparação entre o que você sabia sobre telefonia antes e após a leitura dos textos.





1- Qual é o tema dos textos?

Espera-se que o(a) estudante responda que é o telefone.

2- O que eles têm de semelhanças e de diferenças?

Espera-se que o(a) estudante perceba que o tema telefone foi abordado nos dois textos e que as diferenças entre eles estão relacionadas aos gêneros textuais. O Texto I apresenta uma linha do tempo, enquanto o Texto II utiliza-se de uma reportagem.

3- Agora que você já estudou sobre os gêneros textuais: linhas do tempo e reportagem, analise o Texto II, indicando a qual gênero pertence. Justifique sua resposta.

Espera-se que o(a) estudante indique que o texto pertence ao gênero textual reportagem e que apresente em sua justificativa, os elementos que compõem tal gênero.

4- Os conhecimentos que você tinha antes de ler o Texto II são os mesmos após a leitura? O que mudou?

Resposta pessoal.

5- Observando a situação de quem não tinha nem telefone fixo em casa, e hoje, com tantas possibilidades de aparelhos celulares, quase não vemos um "Orelhão" nas ruas. Tente imaginar sua vida naquele período e escreva como seria.

Resposta pessoal.

6- Crie uma linha do tempo com o que foi abordado no Texto II.

Espera-se que o(a) estudante crie uma linha do tempo de acordo com a cronologia apresentada no Texto II.





3.1.3. Agora é sua vez!

Comente com seus familiares sobre o assunto abordado, pergunte se eles passaram por
essa situação relatada no texto "A evolução do telefone" e anote no quadro a seguir, para
discutir depois com seus colegas e o(a) professor(a).
(
\
(

Para Saber Mais

BRÄKLING, Kátia Lomba. Modalidades organizativas e modalidades didáticas no ensino de linguagem verbal. In: A leitura da palavra: aprofundando compreensões para aprimorar as ações. Concepções e prática educativa. São Paulo (SP): SEE de SP/CEFAI; 2012.



ATIVIDADE 2

CONHECENDO O GÊNERO INFOGRÁFICO



https://pixabay.com/pt/photos/pir%c3%a2mide-gr%c3%a1fico-cores-infogr%c3%a1fico-2611048. Acesso em: 07. jul 2021.

- Quantidade de aulas: 04
- Recursos utilizados (materiais, ambientes, equipamentos): computador, tablet, celular com acesso à internet, livros digitais e físicos, equipamentos de projeção (Datashow).
- Metodologias/estratégias: sugerimos desenvolver esta atividade com o auxílio do(a)professor(a) da Sala de Leitura, de LEM Língua Inglesa e Arte ou outro(a) professor(a) parceiro(a), para garantir o trabalho interdisciplinar de estudo e pesquisa, e orientar a respeito da indicação de livros, outras linguagens (peças teatrais, filmes, pinturas etc.), e materiais que envolvam as temáticas linhas do tempo e infográficos.

Professor(a),

Os textos jornalísticos, didáticos e de divulgação científica apresentam a linguagem verbal como forma de comunicação, mas também podem trazer imagens para contextualização da informação. Imagens como animações, infográficos, de forma estática e/ou em movimento, dependendo da situação a ser divulgada. Tem-se, então, a necessidade de compreensão dessas imagens pelo(a) leitor(a). A atividade sugerida a seguir propõe algumas situações para o desenvolvimento das habilidades que compõem a atuação no campo jornalístico/midiático. Para isso, propomos a aplicação de algumas estratégias de leitura e compreensão, contudo elas se aplicam à leitura de textos em geral. Destacamos a importância da sua condução e acompanhamento da realização das atividades pelos(as) estudantes, pois nos momentos adequados, você poderá empregar intervenções, tanto no individual quanto no coletivo, que propiciarão o desenvolvimento da competência leitora, que tanto almejamos.



3.2. Articulando o verbal e o não verbal: infográficos

Para iniciarmos, solicitamos que previamente oriente os(as) estudantes a observar os títulos dos Textos I e II e apresentem algumas sugestões sobre qual é o assunto ou temática deles. Durante essa primeira atividade, sugerimos que faça o registro das percepções de todos na lousa, para que posteriormente possam validar suas hipóteses ou utilize um aplicativo que possibilite a elaboração de nuvem de palavras.

1 - Analise os títulos dos Textos I e II, descrevendo quais assuntos eles sugerem.

Texto I

Quem está no controle?

Espera-se que os(as) estudantes respondam que o título indica que o texto irá tratar de uma questão reflexiva sobre algum assunto que afeta o comportamento humano.

Texto II

Nomofobia: fique atento!

Espera-se que os(as) estudantes respondam que o título indica que o texto irá tratar de alguma patologia, doença ou alteração que afete as pessoas.

✓ Durante a conversa, professor(a), você pode questionar os(as) estudantes sobre o que os(as) fez acreditar que se trata do que sugeriram e, ainda, solicitar que indiquem as palavras, expressões que serviram de pistas para chegarem a essa conclusão. Na sequência, propomos que realize a leitura compartilhada dos dois textos, validando as hipóteses apresentadas. Para realizar a leitura do primeiro texto, divida-o em partes estratégicas em que se possa focalizar, por exemplo, palavras ou expressões específicas, que com a sua intervenção, possam apresentar o significado, sinônimos, explicar o contexto ou estabelecer relações com outras leituras que já fizeram. Se possível, apresente os textos utilizando um projetor de imagem ou *Powerpoint*, essa estratégia auxilia no controle da atividade.





1- Agora, seu(sua) professor(a) orientará como será realizada a leitura dos textos.Observe, grife e faça anotações das palavras e expressões desconhecidas, tente descobrir o sentido delas sem recorrer a um dicionário inicialmente.

Texto I: Quem está no controle?

Já parou para pensar como a vida, nos últimos tempos, está acelerada? Parece que corremos, corremos, corremos e ainda não dá tempo de fazer tudo que tínhamos pensado. Mas, basta ouvir uma notificação, sininho ou ver os avisos que, automaticamente, paramos tudo que estamos fazendo e voltamos nossa atenção aos *sites*, áudios, vídeos e aplicativos que temos, geralmente, no celular.

Quem não se deparou em longos momentos, assistindo a vários vídeos, esquecendo-se até de comer, marcar o horário da transmissão de um canal ou passar da hora de dormir, conversando em salas de bate-papo, além de se envolver em discussões acaloradas nas redes sociais? É, a tecnologia faz parte da nossa vida e muitos acreditam que não temos como fugir dela. E como se estivéssemos em um transe, perdemos a noção do tempo. Essa situação lembra bem o filme *Click*, escrito por Steve Koren e Mark O'Keefe, interpretado por Adam Sandler. No filme, o protagonista encontra um controle que interfere na passagem do tempo, o que o faz usar excessivamente e quando se dá conta, já tinha passado boa parte de sua vida, quase perdendo as pessoas amadas.

Porém, o problema não é só a perda de tempo, tem também os prejuízos à saúde física e psicológica. Estudos comprovam que o descontrole no mundo virtual pode causar depressão, ansiedade e dependência, sem contar que por causa dos movimentos repetitivos e a má postura, pode ocasionar problemas nas articulações dos dedos e na coluna, principalmente nos jovens, que são o maior público que utiliza os dispositivos.

Você pode não admitir, mas se você é jovem e está constantemente conectado, com certeza, já se deparou com a seguinte situação: você comenta, ingenuamente, que está com uma dorzinha em qualquer lugar do corpo, e a resposta vem como uma rajada de reclamação "TAMBÉM, SÓ FICA NESSE CELULAR!"... Ah, você não é o único incriminado. Sempre acontece aquela ocasião que você pede, repete, fala algo para, sei lá, sua mãe, pai ou outra pessoa qualquer e ela mal responde. Você escuta um "Já vou!"

TEXTO II



ou um "Já tô indo!", mas quando vai ver, o sujeito está tão envolvido com o aparelhinho que ao te ver, pergunta: "O que você falou mesmo?"

Sem dúvida nenhuma, esse aparelho tem o poder de nos encantar. Pode ser adulto, jovem ou até mesmo criança, ele seduz as pessoas e, se não tomar cuidado, não tem como largar mais. Por fim, nos resta a pergunta: Quem está no controle mesmo?

Texto: Lidiane Máximo - Elaborado especialmente para o Caderno de Orientação de Estudos.



https://www.tuasaude.com/nomofobia/. Acesso em: 05 mar. 2021.

https://blog.psicologiaviva.com.br/dependencia-digital/#:~:text=Nomofobia%20%C3%A9%20o%20medo%20irracional,depend%C3%AAncia%20digital%2C%20maior%20a%20fobia>. Acesso em: 05 mar. 2021.

https://www.vittude.com/blog/nomofobia/. Acesso em: 05 mar. 2021.

⁴ Fontes:





- Professor(a), finalizada a leitura, sugerimos que conduza a discussão e realize a atividade proposta.
- 2- Após a leitura dos textos, estabeleça uma comparação entre eles e responda às questões.

Questionamentos	Texto I	Texto II
Os textos pertencem a qual gênero textual?	Artigo de Opinião.	Infográfico.
Os textos tratam do mesmo assunto?	Sim, o uso do celular ou dispositivos tecnológicos.	Sim, o uso do celular ou dispositivos tecnológicos.
Qual o público-alvo?	Apesar de dialogar com o público em geral, nota-se que o autor em determinados momentos dirige-se ao público mais jovem.	Público em geral
Qual a finalidade de cada texto?	Sensibilizar o leitor sobre o uso do celular.	Informar sobre o que é e quais são as características da nomofobia - medo excessivo de ficar sem dispositivos tecnológicos.



De que maneira os textos se diferenciam ou se assemelham?	O Texto 1 se assemelha ao 2 no que diz respeito ao assunto abordado - o uso do celular, mas apresenta diferenças quanto à linguagem utilizada, já que neste apenas foi explorada a linguagem verbal escrita. Além disso, o texto é mais longo, exigindo maior apreensão do leitor, ao mesmo tempo que podemos perceber que o autor utilizou um tom mais humorístico na composição do texto, apresentando a temática de forma mais descontraída.	O Texto 2 se assemelha ao 1 no que diz respeito ao assunto abordado - o uso do celular, mas apresenta diferenças pois notase a exploração da linguagem híbrida (verbal escrita e não verbal), como por exemplo: imagens, ícones, gráficos que agregam mais informatividade ao texto.
Como as informações foram apresentadas?	Por meio de exposição de contextualização, exemplificação, ideias descritas pelo autor e indagações para envolver o leitor.	De forma mais objetiva, com enunciados mais curtos e por meio de apresentação de recursos gráfico-visuais que facilitam a compreensão leitora.
Qual texto possibilita que o leitor compreenda mais rapidamente o conteúdo? Justifique.	O Texto 1 não propicia a compreensão mais rápida do texto uma vez que é mais longo, que exige maior atenção do leitor e explora apenas uma linguagem.	O Texto 2 por se tratar de um infográfico, a composição dos elementos presentes propicia ao leitor uma compreensão mais rápida do seu conteúdo.

Professor(a), caso algum(a) estudante esteja equivocado(a), solicite que tente comprovar, localizando nos textos indícios (palavras, expressões, características) que justifiquem suas respostas. Essa estratégia possibilita refletir que a leitura é um processo de construção de conhecimento e para isso deve recorrer ao texto para confrontar, atestar o que compreendeu.

Durante a escuta das respostas, é importante dar um *feedback* valorizando e validando os conhecimentos dos(as) estudantes. Além disso, é fundamental que eles(as) percebam que cada texto tem um propósito e, para atingi-lo, são apresentados diferentes elementos composicionais.

3- Como você pôde perceber, um mesmo assunto pode ser tratado de diferentes formas e em textos distintos. Para isso, utilizam elementos composicionais específicos que permitem que o leitor possa compreender a mensagem, o conteúdo transmitido. Para



aprofundar as técnicas de estudo, é necessário realizar procedimentos de leitura que permitam a construção dos conhecimentos. Sendo assim, vamos aprofundar os estudos, analisando mais uma vez o Texto II, o infográfico.

a) Qual a relação estabelecida entre as imagens e o conteúdo escrito?

Espera-se que o(a) estudante diga que a relação estabelecida é de complementar, intensificar e agregar mais informatividade ao texto.

b) Qual recurso o autor utilizou para apresentar a faixa etária mais afetada?

Um gráfico em barras que permite por meio da legenda identificar a quantidade expressiva de jovens, que utilizam os dispositivos em comparação as outras faixas etárias.

c) De que forma o conteúdo escrito permite a fácil compreensão do leitor?

O conteúdo escrito permite a fácil compreensão porque utiliza uma linguagem objetiva com enunciados curtos.

Como você pôde perceber, os textos são escritos com um propósito e público-alvo definido para que alcancem seus objetivos. O autor utiliza elementos composicionais específicos que os caracterizam e definem, como por exemplo, o Infográfico, texto que integra informações verbais a recursos gráfico-visuais como: desenhos, imagens gráficos, tabelas, ícones etc. Os recursos não são para enfeitar, eles agregam informações em linguagem não verbal, ou mista. O infográfico é muito utilizado para apresentar ideias complexas de forma simples que facilita o entendimento do leitor. Ele está presente em uma enorme quantidade e tipos de materiais como o jornal, revistas, mapas, sites, manuais, folhetos e muitos outros. Além disso, permite apresentar uma visão geral de um assunto, expor os resultados de pesquisas ou estudos, explicar procedimentos complexos, resume ideias e conceitos...



4 - Você já percebeu que o infográfico transmite a informação verbal escrita de forma clara e objetiva. Com base no texto anterior, analise o texto a seguir e insira informações para completá-lo. Para auxiliá-lo nessa tarefa, observe o exemplo apresentado.



Professor(a), a próxima atividade propõe que os(as) estudantes se organizem em grupos ou duplas, para que possam elaborar um infográfico. Sugerimos que realize a explicação de uma situação-problema, que necessitará da organização, criatividade dos(as) estudantes. Para apoiá-los(as), não deixe de consultar a seção Para Saber Mais, lá você encontra sugestões, materiais, indicação de leituras, recursos e estratégias que possibilitam intensificar as atividades, além disso, disponibilizamos um cartão de autoavaliação, para que os(as) estudantes possam avaliar a produção deles.





3.2.1. Agora é a sua vez!

Imagine que você e alguns colegas foram convidados a desenvolver um infográfico para divulgar um objeto de conhecimento relacionado a algum componente curricular em sua escola. Para isso, siga as seguintes orientações:

- Com a ajuda do(a) professor(a), defina qual será o objeto de conhecimento e o componente curricular a ser divulgado.
- Realize uma pesquisa sobre o objeto de conhecimento do componente curricular a ser divulgado.
- Faça anotações sobre como as ideias, conceitos ou objeto de conhecimento serão apresentados.
- Defina quais estratégias e recursos serão utilizados para produzir o infográfico.
- Em acordo com seu grupo ou colega, defina as tarefas de cada um.
- Lembre-se de usar a criatividade durante a elaboração.





ATIVIDADE 3

CHEGOU A HORA DE AVALIAR!



https://pixabay.com/pt/illustrations/opini%C3%A3o-coment%C3%A1rios-avalia%C3%A7%C3%A3o-3057873/. Acesso em: 1º mar.2021.

- Quantidade de aulas: 02
- Recursos utilizados (materiais, ambientes, equipamentos): caderno, caneta, canetas coloridas, lápis, lousa, sala de aula.
- Metodologias/estratégias: aula dialogada, grupos de estudos, compartilhamento de ideias a partir do tema apresentado.

Obs.: Professor(a), sugerimos desenvolver esta atividade com o auxílio de outro(a) professor(a), para garantir o trabalho interdisciplinar e dinâmico, que envolva a temática das aulas.





3.3. Avaliação da Situação de Aprendizagem

Professor(a),

A avaliação poderá ocorrer a partir da participação efetiva dos(as) estudantes nas atividades pesquisadas e desenvolvidas. Para isso, considere o engajamento, a organização dos grupos, a articulação entre eles, o desenvolvimento e a apresentação. Lembre-se de que o processo de construção é tão importante quanto o resultado.

Sugere-se uma atividade avaliativa para que os(as) estudantes se posicionem diante do que foi orientado para a obtenção de bons resultados nos processos de ensino e de aprendizagem.

O(a) professor(a) poderá solicitar a apresentação dos trabalhos desenvolvidos para toda asala, em forma de exposição com o projetor de multimídia.

Os produtos finais devem ser avaliados de acordo com o propósito inicial e os objetivos, previamente, acordados com os(as) estudantes, trazendo a participação deles(as) para a análise dos trabalhos (desenvolvimento do protagonismo).

Aspectos que podem ser observados no preparo da avaliação:

☐ Participação do(a) estudante:

- Na relação com os(as) demais estudantes.
- Disposição e empenho em contribuir nas atividades.
- Interação e definição de papéis nos grupos.
- Engajamento com o grupo.

□ Produção de materiais/atividades:

- Atendimento ao que foi proposto.
- Coesão, coerência e clareza na produção das atividades.
- Habilidade na utilização dos recursos tecnológicos.





Cumprimento do cronograma estabelecido entre professor(a) e estudantes.

A prática da autoavaliação também deve ser considerada como um instrumento avaliativo.

Os(as) estudantes devem perceber as competências socioemocionais que foram abordadas nesta Situação de Aprendizagem, observando o significado do que foi aprendido.

Forme uma roda de conversa e coloque na lousa as competências socioemocionais, perguntando para eles(as) em que atividades elas constam. Como sugestão, segue o quadro:

Competências socioemocionais	Atividade 1	Atividade 2	Atividade 3	Atividade 4
Foco				
Responsabilidade				
Organização				
Determinação				
Persistência				
Curiosidade para aprender				
Imaginação criativa				
Respeito				
Confiança				
Autoconfiança				
Entusiasmo				





Após a realização dessa atividade, é importante fazer uma autoavaliação para auxiliar cada estudante no diagnóstico de suas práticas de estudo, refletindo sobre suas atitudes diárias.

3.3.1. Autoavaliação

O processo de autoavaliação auxiliará os(as) estudantes a diagnosticarem suas práticas e aperfeiçoá-las, de forma que tomarão consciência de seu processo de aprendizagem, responsabilizando-se em aprimorá-lo, assim como no processo de convivência, refletindo sobre suas atitudes e experiências.

ASPECTOS AVALIADOS	QUANTO À REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES		
	Sim	Às vezes	Não
1 - Demonstrei interesse nos assuntos tratados.			
2 - Participei das atividades em grupos.			
3 - Realizei as atividades propostas.			
4 - Segui as orientações dos professores.			
5 - Respeitei as falas dos meus colegas nas socializações das atividades.			
6 - Utilizei as estratégias de estudo sugeridas de forma produtiva.			
7 – Adquiri uma rotina de estudos.			





Para saber mais

BRÄKLING, Kátia Lomba. Modalidades organizativas e modalidades didáticas no ensino de linguagem verbal. In: A leitura da palavra: aprofundando compreensões para aprimorar as ações. Concepções e prática educativa. São Paulo (SP): SEE de SP/CEFAI; 2012. Também disponível em:

Metodologias ativas:

Vídeo do canal CMSP disponível no YouTube®:

https://www.youtube.com/watch?v=VTkevzwPp4k Acesso em: 12 mar.2021.

Ou no canal Futura também disponível no YouTube®:

https://www.youtube.com/watch?v=pADyAN15cZ0 Acesso em: 12 mar.2021.

https://www.menti.com Acesso em: 12 mar.2021.

https://www.padlet.com Acesso em: 12 mar.2021.

https://jamboard.google.com/ Acesso em: 12 mar.2021.

Referências Imagens:

Nomofobia

https://www.canva.com/design/DAEXR1TqMV0/edDE7YleEde2ihRJqbPN2w/edit?layoutQuery=infogr%C3%A1ficos#. Acesso em: 12 mar.2021.

Infográfico

https://www.canva.com/design/DAEYOIC5Vh8/TSRhEBeGi7tEfYpBEQjAYQ/edit# Acesso em: 12 mar.2021.

Infográfico

https://www.canva.com/join/mjm-wjj-hzs Acesso em: 12 mar.2021.

https://pixabay.com/pt/vectors/silhueta-marketing-megafone-mulher-3265766/ Acesso em12 mar. 2021.

https://novaescola.org.br/conteudo/3376/blog-tecnologia-educacao-como-funciona-sala-de-aula-invertida Acesso em: 12 mar.2021.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

TEXTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA



https://pixabay.com/pt/illustrations/sucesso-estrat%C3%A9gia-neg%C3%B3cios-solu%C3%A7%C3%A3o-2081167/. Acesso em: 05 mar. 2021.

Professor(a),

Escrever um texto de divulgação científica não é uma tarefa fácil, os(as) estudantes precisam ser motivados à pesquisa, instigados à curiosidade, encorajados à prática de observação, registro de dados e a questionar sempre.

Para o Ensino Fundamental - Anos Finais, a intenção nessa Situação de Aprendizagem é a iniciação à alfabetização na educação científica, ou seja, contribuir para o letramento científico no que diz respeito à leitura, à organização e à produção de pequenos textos científicos, com vistas à futura produção de um texto de divulgação científica e, opcionalmente, um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Para o Ensino Médio, a finalidade nessa Situação de Aprendizagem, também, é incentivar o(a) estudante à leitura de informações científicas e tecnológicas, mas principalmente à interpretação de seu papel social, isto é, sensibilizá-lo(a) para a reflexão na resolução de problemas, tornando-o(a) mais crítico(a) e popularizando textos científicos em meios informais de divulgação.

Objetivos:

- Apresentar o texto de divulgação científica e sua função social.
- Apresentar a padronização da formatação do gênero artigo científico, de acordo comas normas ABNT.
- Compreender os passos do método científico como subsídio para interpretação eanálise de artigos de divulgação científica.
- Sistematizar dados de um estudo ou pesquisa e conhecimentos científicos.



- Vivenciar um evento científico para formular hipóteses, testá-las e coletar dados.
- Motivar a curiosidade científica.
- Encorajar a participação dos(as) estudantes em feiras científicas.

Competências e Habilidades do Currículo Paulista e Competências Socioemocionais:

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental do Currículo Paulista	Habilidades do Currículo Paulista	Competências Socioemocionais
O1. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas deproduzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.	diferentes tipos (vlogcientífico, vídeo-minuto, programa de rádio, <i>podcasts</i>) para divulgação de conhecimentos científicos e	 ✓ Curiosidade para aprender. ✓ Imaginação criativa. ✓ Interesse artístico. ✓ Foco. ✓ Responsabilidade. ✓ Organização. ✓ Persistência. ✓ Determinação. ✓ Respeito. ✓ Entusiasmo. ✓ Tolerância ao estresse. ✓ Tolerância à frustração. ✓ Confiança e autoconfiança.



confiáveis, registrando 0 processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos pretendidos е demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos realização de pesquisas.

Objetos de conhecimento:

Língua Portuguesa Curadoria de informação em
fontes confiáveis.
Compreensão dos processos
de produção do conhecimento
científico.

92

ATIVIDADE 1

LEVANTAMENTO DE HIPÓTESES

Você é um bom investigador?



https://pixabay.com/pt/photos/livro-antigo-lanterna-lupa-globo-1680637/. Acesso em: 13.jul.2021.

Quantidade de aulas: 04

Recursos utilizados: computador, tablet, celular com acesso à *internet*, livros digitais e físicos, equipamentos de projeção (*Datashow*).

Metodologias/estratégias: sugerimos desenvolver esta atividade com o auxílio do(a) professor(a) da Sala de Leitura, da área de Ciências da Natureza ou professor(a) parceiro(a) para garantir o trabalho interdisciplinar de estudo e pesquisa, bem como orientar a respeito da indicação de livros e outras linguagens, além de materiais que envolvam as temáticas próprias do gênero artigo científico.



4.1. Aquecimento...

Professor(a),

Como o assunto é bastante complexo, primeiramente, vamos ver com a sua turma o quanto os(as) estudantes são curiosos(as). A curiosidade é considerada uma qualidade vital de pessoas que exploram ideias e soluções e, por conseguinte, têm natureza investigativa, atributos considerados essenciais para a prática da pesquisa.

Para esta atividade, sugerimos usar uma plataforma como o Google Forms ou o Kahoot, assim a aula fica dinâmica e instiga ainda mais a curiosidade sobre o resultado. Então, vamos lá!

4.1.1. Teste de nível de curiosidade

Qual o seu nível de curiosidade?

- 1) Sou uma pessoa que se entedia facilmente?
- 2) Gosto de entender como as coisas funcionam?
- 3) Amo a emoção do desconhecido?
- 4) Não gosto do que é repetitivo?
- 5) Eu prefiro enigmas a caça-palavras?
- 6) Vou experimentar de tudo uma vez para saber como é?
- 7) Amo tentar novas abordagens?
- 8) Faço muitas perguntas?
- 9) Gosto de conhecer pessoas novas, conversar com desconhecidos?
- 10) Amo ideias novas e mudanças?

Resultado: Quanto mais 'sim', mais curiosa é a pessoa.

Para conhecer o teste completo, acesse:

Teste de nível de curiosidade: *Harvard Business Review*. Disponível em:

https://hbr.org/2015/12/assessment-whats-your-curiosity-profile. Acesso em: 23 mar. 2021.





4.1.2. Ativando os pré-conhecimentos:

Professor(a), para a realização da leitura do artigo de divulgação científica a seguir, sugerimos que verifique com os(as) estudantes se já ouviram falar da Ilha de Páscoa, se sabem onde fica e o que há de tão misterioso nela. Recomendamos as seguintes questões:

1- O que você já ouviu falar sobre a Ilha de Páscoa?

Resposta pessoal.

2- Você saberia informar onde fica essa ilha? Por que ela é tão misteriosa?

Resposta pessoal.

Após as respostas dos(as) estudantes, peça para que leiam o texto a seguir, observando o estilo de escrita desse gênero, a forma como os pesquisadores relatam suas descobertas.

4.1.3. Leitura de texto.

Ilha de Páscoa

Na época da pré-história humana, até 1200 a.C., a expansão polinésia é contada como uma das explorações marítimas mais dramáticas. Povos vindos do continente asiático – agricultores, navegadores, aparentemente originários do arquipélago de Bismark, a nordeste da Nova Guiné, atravessaram quase dois mil quilómetros de mar aberto, a bordo de canoas, para atingir as ilhas da Polinésia Ocidental de Fiji, Samoa e Tonga. Os polinésios, apesar da ausência de bússola, instrumentos de metal e escrita, eram mestres

da arte da navegação e da tecnologia de canoas à vela. Os seus ancestrais produziam uma cerâmica conhecida como estilo lapita.

Alguns historiadores acreditavam que as ilhas polinésias foram descobertas por acaso. Hoje, porém, há fortes indícios de que, tanto as descobertas como a colonização foram planejadas por viajantes que, numa incursão predeterminada, navegavam rumo ao desconhecido. A rota mais provável para a colonização da Ilha de Páscoa deve ter sido a



partir das ilhas de <u>Mangareva</u>, <u>Pitcairn</u> e <u>Henderson</u>, as duas últimas funcionando como trampolins visto que uma viagem directa de Mangareva à Páscoa dura cerca de dezessete dias, principalmente transportando produtos essenciais para a sobrevivência da colônia. Atransferência de muitas espécies de plantas e animais – de taro a bananas e de porcos a cães e galinhas, não deixa dúvidas sobre o planejamento da ocupação da Ilha de Páscoa pelos seus colonizadores.

É incerta a data da ocupação da Ilha de Páscoa, tanto quanto é incerta a data da colonização das ilhas polinésias. Publicações sobre a Ilha de Páscoa registram a sua possível ocupação entre 300-400 d.C., com base em cálculos de tempo a partir de divergências linguísticas — técnica conhecida como glotocronologia, e em datações radiocarbônicas de carvão, além de sedimentos lacustres. Entretanto, especialistas na história de Páscoa questionam tais cálculos, considerados precários quando aplicados a idiomas complexos como o pascoense "[...] conhecido por nós principalmente através de, e possivelmente contaminado por, informantes taitianos e marquesanos".

No período 600-800 (as datas exatas ainda são objeto de discussão) as ilhas da Polinésia Oriental (ilhas Cook, ilhas da Sociedade, ilhas Marquesas, Austrais, Tuamotu, Havaí, Nova Zelândia, Pitcairn e Páscoa) foram colonizadas. Datações radiocarbônicas mais confiáveis – obtidas através de amostras de carvão e de ossos de golfinhos – que serviram de alimento para seres humanos – extraídas das mais antigas camadas arqueológicas, oferecem prova de presença humana na praia de Anakena. A datação dos ossos de golfinhos foi realizada pelo método EMA (Espectrometria de Massa com Acelerador). Estima-se, portanto, a primeira ocupação de Páscoa em algum tempo antes de 900. Por volta de 1200 os polinésios expandiam suas rotas até Nova Zelândia, completando a ocupação das ilhas habitáveis do Pacífico.

Há evidências de que os insulares de Páscoa fossem típicos polinésios, vindos da Ásia em vez da América. Sua cultura saiu da cultura polinésia. Falavam um dialeto polinésio oriental relacionado ao das ilhas do Havaí e das Marquesas (semelhante ao dialeto conhecido como antigo mangarevano). Seus instrumentos (arpões, anzóis, enxós de pedra, limas de coral) eram polinésios e assemelhavam-se a antigos modelos das ilhas Marquesas. Muitos de seus crânios apresentavam uma característica polinésia conhecida como "mandíbula oscilante". Amostras recolhidas de 12 esqueletos enterrados nas plataformas foram analisados e todos possuíam "[...] uma deleção de nove pares de bases e três substituições



de bases presentes na maioria dos polinésios [...]". Este estudo de DNA comprova que duas dessas três substituições de bases não ocorrem nos nativos americanos, contrariando a tese do explorador norueguês <u>Thor Heyerdahl</u> de que a ilha de Páscoa fora colonizada através do Pacífico oriental, por sociedades indígenas avançadas da América do Sul.

Chegada europeia

A 5 de abril de 1722, o explorador neerlandês <u>Jacob Roggeveen</u> atravessou o Pacífico partindo do Chile em três grandes navios europeus e após dezessete dias de viagem desembarcou na ilha num domingo de Páscoa, daí o seu nome, que permaneceu até hoje.

A expedição espanhola de Gonzalez (1770) não registou nada para além de diários de bordo. A primeira e mais adequada descrição da ilha foi feita pelo Capitão <u>James Cook</u>, em 1774, numa breve visita de apenas quatro dias, com o seu destacamento, quando realizou o reconhecimento da ilha. Cook tinha a vantagem de estar acompanhado por um taitiano, cujo polinésio era similar ao dos insulares, possibilitando o entendimento entre eles.

Em 1870, comerciantes europeus tomaram posse das terras e introduziram gado ovino nailha. Em 1888, o governo chileno anexou a ilha da Páscoa, que se tornou uma fazenda de ovelhas administrada por uma empresa escocesa estabelecida no Chile. Os nativos passaram a ser escravos. Trabalhavam para a empresa e eram pagos em bens e víveres, "[...] no barração da empresa em vez de dinheiro.". Os nativos, em 1914, revoltaram-se contra o invasor estrangeiro, porém foram dominados com a chegada de um navio de guerra chileno, que intercedeu pela empresa. Somente em 1966, mais de meio século depois, os nativos foram reconhecidos como cidadãos chilenos. Os insulares e chilenos nascidos no continente são em número igual ao dos nativos. Ainda hoje existe tensão entre

eles, porém renasce no pascoense o orgulho cultural e sua economia é estimulada pelo turismo: há diversos voos semanais vindos de Santiago e do Taiti, realizados pela LATAM Airlines Group (companhia aérea chilenobrasileira), transportando visitantes atraídos pelas famosas estátuas.



http://earthobservatory.nasa.gov/Newsroom/Newlmages/mages.php37img_id=16861



Geografia

Páscoa é uma ilha vulcânica, o seu território tem uma forma triangular e é o pedaço de terra mais isolado do mundo, no limite da <u>Polinésia Oriental</u>. Segundo <u>Jared Diamond</u>, três erupções vulcânicas deram origem à Ilha há milhões de anos, em épocas diferentes. Desde então, os vulcões permaneceram adormecidos. O mais antigo deles é o Poike, que entrou em erupção há cerca de 600 mil anos, formando o canto sul da ilha. Da segunda erupção surgiu o Rano Kau, no canto sudoeste da ilha. Por último, a erupção do Terevaka, localizado no canto norte da ilha.

A ilha ocupa uma área de 170 km² e sua elevação é de 510 metros. A sua topografia é suave, sem vales profundos, exceto suas crateras e encostas íngremes e cones de escória vulcânica.

A geografia de Páscoa sempre representou grandes desafios para seus colonizadores, como até hoje ainda o é. Seu clima, embora quente para os padrões europeus e norte-americanos, é frio para os padrões da maioria das ilhas da Polinésia. Tanto que plantas importantes, como o coco (introduzido em Páscoa somente em tempos modernos), não sedesenvolvem bem na ilha, e a fruta-pão (também recentemente introduzida), sendo Páscoaum lugar ventoso, cai do pé antes do tempo. Além disso, o oceano ao redor é demasiado frio e não permite a formação de recifes de coral, tornando a ilha deficiente tanto para peixes e moluscos associados aos atóis de coral, como para peixes em geral (de todas as espéciesde peixe existentes, Páscoa possui apenas 127).

Todos esses fatores resultam em menos fontes de alimento. Além do que, a chuva – cuja precipitação média anual é de 1300 mm, aparentemente abundante, infiltra-se rapidamente no solo vulcânico e poroso da ilha. Há, portanto, limitação de água potável. Somente com muito esforço os insulares obtêm água suficiente para beber, cozinhar e cultivar.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Ilha de P%C3%A1scoa. Acesso em: 06 abr. 2021.







Imagem: Acervo pessoal de Telma de Souza. Local: Museu

https://pixabay.com/pt/vectors/desenhos-animados-%C3%ADcone-I%C3%A2mpada-1294877/> Acesso em: 23 out.2020.



Imagem: Acervo pessoal de Telma de Souza. Local: Museu

4.1.4. Mão na massa

Professor(a), para esta atividade, sugerimos que comente com os(as) estudantes sobre ascitações diretas (o autor faz uso das palavras exatamente como foram ditas por alguém e vem acompanhadas por aspas) e indiretas (indicação da informação dita por outra pessoa, como exemplo, segundo/conforme o especialista...), além da referência à autoridade científica (o nome do especialista ou da autoria do estudo e qual instituição representa).

Preencha o quadro, a seguir, com informações tiradas do texto lido.





Citação indireta	Referência de autoridade científica
Espera-se que o(a) estudante escreva as citações referidas aos especialistas / pesquisadores / autoridades científicas, acompanhadas por exemplo das expressões conjuntivas ou preposições – de acordo, conforme, segundo, para Exemplo: Segundo Jared Diamond, três erupções vulcânicas deram origem à Ilha há milhões de anos, em épocas diferentes.	referências de autoridades científicas. Exemplo: Jared Diamond

A partir da citação indireta, reescreva o trecho como uma estrutura de citação direta:	



ATIVIDADE 2



PESQUISANDO SOBRE O TEMA

Artigo Científico Acadêmico X Artigo de Divulgação Científica



https://pixabay.com/pt/photos/livros-livraria-livro-leitura-1204029/.Acesso em: 13.jul.2021.

Quantidade de aulas: 04

Recursos utilizados: computador, tablet, celular com acesso à *internet*, livros digitais e físicos, equipamentos de projeção (*Datashow*).

Metodologias/estratégias:sugerimos desenvolver esta atividade com o auxílio do(a) professor(a) da Salade Leitura, da área de Ciências da Natureza ou professor(a) parceiro(a) para garantir o trabalho interdisciplinar de estudo e pesquisa, bem como orientar a respeito da indicação de livros e outras linguagens, além de materiais que envolvam as temáticas próprias do gênero artigo científico.





Qual a diferença entre artigo científico e de divulgação científica?

Segundo a ABNT (NBR 6022, 2003, p.2), o artigo científico pode ser definido como a "publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento". Sucintamente, artigo científico apresenta os resultados de uma área da ciência com linguagem, métodos próprios e estrutura lógica de argumentação.

Já o artigo de divulgação científica é um texto argumentativo expositivo, elaborado com base em pesquisas e investigações, com fontes teóricas. A principal finalidade desse gênero é tornar a ciência popular, divulgando informações sobre diversos temas ao público leigo no assunto. De linguagem clara e objetiva, pode-se encontrar um artigo de divulgação científica em revistas e jornais científicos, livros, plataformas de divulgação científica, televisão, *internet*.

4.2. Primeiros passos para um texto de divulgação científica.

Professor (a),

Neste momento, é fundamental checar os conhecimentos prévios que o(a) estudante já possui sobre o assunto, levando em consideração as experiências adquiridas sobre a temática apresentada, oriundas do contexto e da sociedade em que ele(a) se encontra.

A proposta inicial é estabelecer um diálogo, com o objetivo de coletar informações e, assim, estabelecer a troca de experiências e vivências. À medida em que os(as) estudantes forem dando as devolutivas, instigar com perguntas adicionais e complementares aos saberes de cada um(a), proporcionando um ambiente de trocas e aprendizado.

Motive os(as) estudantes a pesquisarem sobre o tema, dando direcionamento e sugestões de *sites* e bibliografias, em fontes variadas, inclusive em forma de vídeos, *podcasts*, *videocasts*, depoimentos de cientistas das mais diversas áreas de conhecimento e documentários.

As contribuições devem ser compartilhadas entre a turma e registradas para oportunas pesquisas com outra turma, por exemplo.

Incentive-os(as) a elaborar um calendário de eventos (feiras, mostras, olimpíadas) relacionados a Ciências da Natureza, uma vez que poderá servir como forma de





encorajamento à participação e de acesso a oportunidades.

No quadro a seguir, temos alguns eventos nessa área. Oriente os(as) estudantes nas pesquisas para se inteirarem dos objetivos e dos requisitos, além de manifestar interesse na participação.

MOSTRA, FEIRA E OLIMPÍADAS CIENTÍFICAS		
Feira de Ciências das Escolas Estaduais de São Paulo	https://www.educacao.sp.gov.br/feiradeciencias	
Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA)	http://www.oba.org.br/site/	
Mostra Brasileira de Foguetes (MOBFOG)	http://www.oba.org.br/site/	
Olimpíadas Brasileira de Física das Escolas Públicas	http://www.sbfisica.org.br/~obfep/	
Olimpíada Brasileira de Física	http://www.sbfisica.org.br/	
Olimpíada Brasileira de Biologia	https://olimpiadasdebiologia.butantan.gov.br/	
Olimpíada Brasileira de Química	https://obquimica.org/	
Olimpíada de Neurociências (Brain Bee)	https://www.einstein.br/brainbee	





4.2.1. Divulgação de um texto científico.

Entre os materiais de apoio da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo há uma série de cadernos de atividades experimentais e investigativas. Direcionados especialmente ao educador para oferecer condições à sua formação continuada, subsídios para otimizar o uso dos laboratórios, com base nas diretrizes que fundamentam o PEI e destacam estratégias metodológicas que, em todos os componentes curriculares, concorrem para que os(as) estudantes possam ampliar suas competências na área de investigação e compreensão para observar, descrever, analisar criticamente os diferentes fenômenos de cada área, levantar hipóteses que os expliquem e propor iniciativas para mudar a realidade observada.

O principal objetivo é instigar a curiosidade dos(as) estudantes, permitindo a vivência dos conteúdos teóricos, correlacionando-os, desenvolvendo hipóteses, valorizando erros e acertos no decorrer dos processos de ensino e de aprendizagem, tornando-os(as) mais ativos, interessados(as) nos temas e construtores(as) do saber.

A série é composta pelas seguintes publicações:

- Ciências da Natureza (Ensino Fundamental Anos Finais): Práticas Experimentais
 e Investigativas de Ciências.
- Ciências da Natureza (Ensino Médio):

Práticas Experimentais e Investigativas de Ciências da Natureza (Biologia, Física, Química).

- Matemática (Ensino Fundamental Anos Finais): Práticas Experimentais e Investigativas de Matemática.
- Matemática (Ensino Médio):

Práticas Experimentais e Investigativas de Matemática.





4.2.2. Agora é a sua vez!

Professor(a),

Antes de orientar os(as) estudantes, solicite apoio do(a) professor(a) da área de Ciências da Natureza ou Matemática, para que alinhem qual o experimento mais adequado e significativo para a sua turma. Esta atividade é de natureza interdisciplinar e oferece aos(às) estudantes a oportunidade de entender a relevância das ciências naturais no cotidiano, bem como da matemática.

4.2.3. Proposta de prática de escrita no gênero texto de divulgação científica

Peça aos(às) estudantes que se dividam em grupos com quatro ou cinco participantes. Em seguida, proponha um experimento já pré-definido com o(a) professor(a) parceiro(a) da área de Ciências da Natureza, cujas orientações estejam dentro do Caderno de Ciências da Natureza (Ensino Fundamental - Anos Finais ou Ensino Médio): **Práticas Experimentais e Investigativas de Ciências**, de acordo com o Ano/Série da sua turma.

Apresentado o experimento, proceder o passo a passo conforme é explanado no Caderno anteriormente citado. O mais importante nesse momento é registrar o evento, as hipóteses, os testes, os resultados alcançados.

Dessa forma, antes de o(a) estudante dar início ao processo de redigir o texto de divulgação científica propriamente dito, faz-se necessário modelar a estrutura, conforme propõe o quadro seguinte:





Experimento	Nome do experimento
Data e horário de início	Colocar a data e o horário de início do experimento para observar se o experimento levou mais de um dia para execução.
Hipótese 1 (questão problematizadora)	Fazer uma observação específica a respeito do evento a ser estudado e analisar as informações já pré-estabelecidas, sugerindo hipóteses para depois encontrar uma solução. O registro claro de todas as hipóteses se torna necessário nesse passo.
Hipótese 2 (questão problematizadora)	
Teste 1	Analisar e anotar todas as observações para comprovar a hipótese 1.
Teste 2	
Experimentação	O pesquisador agora precisa testar tudo que ele se propôs a estudar nas etapas anteriores, para recolher os dados e obter, ou não, a confirmação das hipóteses estabelecidas.
Resultados	Finalmente, os dados devem ser registrados e analisados utilizando o raciocínio lógico-indutivo para generalizar a pesquisa e descobrir novas coisas, fazer relações entre fenômenos etc. Mesmo que as hipóteses não se confirmem, é necessário que o pesquisador investigue as causas possíveis para se chegar a esse resultado.
Data e horário de término	Colocar a data e o horário de término do experimento para observar o tempo de execução.





Professor(a), após os(as) estudantes registrarem suas anotações, solicite para elaborarem um texto de divulgação científica, pontuando suas investigações durante o experimento, comprovando ou refutando suas hipóteses.

4.2.4. Avaliação da aprendizagem

Professor(a),

A avaliação poderá ocorrer a partir da participação efetiva dos(as) estudantes nas atividades de pesquisas e experimentos desenvolvidos. Para isso, considere o engajamento, a organização dos grupos, a articulação entre os(as) estudantes, o desenvolvimento e a produção textual. Lembre-se de que o processo de construção é tão importante quanto o resultado final.

Sugerimos a criação de um mural virtual no **Padlet** ou **Trello** para exposição dos textos. Há também a possibilidade de desdobramento, solicitando ao(à) estudante a produção de um vídeo, ou seja, um *vlog* científico o qual apresenta uma variedade tecnológica de divulgação.



107

ATIVIDADE 3

ARTIGO CIENTÍFICO (PARA O ENSINO MÉDIO)



https://pixabay.com/pt/illustrations/spacex-espa%c3%a7onave-sat%c3%a9lite-%c3%b3rbita-693229/. Acesso em: 14 jul.2021.

Professor(a),

Ao longo do Ensino Fundamental, a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do **Letramento Científico**, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências. Nessa perspectiva, por meio de um olhar articulado de diversos campos do saber, a área pretende assegurar aos(às) estudantes o acesso à diversidade de conhecimentos científicos, produzidos ao longo da história, bem como a aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da **Investigação Científica**.

Na área de Ciências da Natureza, valorizar a **experiência de aprendizagem** de cada estudante implica em conceber o ensino por meio da investigação. Trata-se de desenvolver as aprendizagens, recorrendo aos **procedimentos de investigação** em todos os anos da Educação Básica, sendo este, outro princípio orientador da área. A investigação pressupõe a observação, a análise de evidências e proposição de hipóteses na definição de um problema, a experimentação, a construção de modelos, entre outros processos e métodos. Nesse exercício investigativo, podem ser desenvolvidos o pensamento crítico, a criatividade, a responsabilidade e a autonomia, assim como aprofundar as relações interpessoais. O estudante experimenta, pesquisa, levanta hipóteses científicas, testa essas hipóteses, aprende a problematizar, a argumentar e a olhar criticamente para todos os fenômenos (naturais ou sociais), para si mesmo e para o outro.





Em relação aos procedimentos de investigação, o ensino de Ciências deve promover situações nas quais os(as) estudantes possam:

PROCEDIMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

Definição de problemas	 Observar o mundo a sua volta e fazer perguntas. Analisar demandas, delinear problemas e planejar investigações. Propor hipóteses.
Comunicação	 Organizar e/ou extrapolar conclusões. Relatar informações de forma oral, escrita ou multimodal. Apresentar, de forma sistemática, dados e resultados de investigações. Participar de discussões de caráter científico com colegas, professores, familiares e comunidade em geral. Considerar contra-argumentos para rever processos investigativos e conclusões.
Intervenção	 Implementar soluções e avaliar sua eficácia para resolver problemas cotidianos. Desenvolver ações de intervenção para melhorar a qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental.



Quer saber mais!



Levantamento de hipóteses: investiga quais as razões ou suposições que estãorelacionadas ao problema a ser trabalhado ou ao objeto de pesquisa. O estudante

deve buscar informações (por meio de pesquisa ou de experimentações) para respondera essas hipóteses, concluindo a sua pesquisa quando obtém resposta ao problema proposto.

https://pixabay.com/pt/vectors/desenhos-animados-%C3%ADcone-l%C3%A2mpada-1294877/ Acesso em: 12 mar. 2021.

4.3. Produção de um artigo científico

Qual seria a definição para artigo científico?

Artigo científico é o <u>trabalho acadêmico</u> ou científico que apresenta e discute ideias, métodos,técnicas, processos e resultados sucintos de uma <u>pesquisa</u> realizada de acordo com o <u>métodocientífico</u> ou inferência, conforme a hermenêutica das <u>humanidades</u>, cujo conhecimento produzido é aceito por uma comunidade de pesquisadores⁵. Por esse motivo, considera-se científico o artigo que foi submetido a exame por outros cientistas, que verificam as informações, os métodos e a precisão lógico-metodológica das conclusões ou resultados obtidos.

São submetidos às comissões e conselhos editoriais dos periódicos, que avaliam sua qualidade e decidem sobre sua relevância e adequação ao veículo.



4.3.1. Produção de um artigo científico

Professor(a),

Esta atividade é de produção textual e tem como foco os(as) estudantes do Ensino Médio, principalmente, no que diz respeito ao <u>Novotec</u>, ou seja, instruí-los(as) a participar de cursos que visem complementar seus conhecimentos e ingressar no mercado de trabalho.

A partir do texto produzido na Atividade 2, desta S. A., solicite aos(às) estudantes que continuem no mesmo grupo para redigirem um artigo científico com base nas normas a seguir. (Se preferir, pode selecionar outro experimento, com o apoio do(a) professor(a) da área de Ciências da Natureza ou da Matemática.)

Conforme as Normas ABNT, os trabalhos científicos têm uma <u>formatação</u> específica. Esse é um critério importante para desenvolver bem o texto e ele estar completamente de acordo com o que a norma solicita de quem desenvolve seu trabalho de conclusão.

O <u>artigo</u> possui a seguinte estrutura:

- 1. Título.
- 2. Autor(es).
- 3. Epígrafe (facultativa).
- 4. Resumo e Abstract.
- 5. Palavras-chave.
- 6. Conteúdo (Introdução, desenvolvimento textual e conclusão).
- 7. Referências Bibliográficas.

⁵ EMBRAPA. Manual de Referenciação Bibliográfica da Embrapa.





1. TÍTULO

Deve abranger os conceitos-chave que o tema abarca e ser numerado para indicar o propósito dele (em nota de rodapé).

2. AUTOR (ES)

O autor do artigo deve vir indicado do centro para a margem direita. Caso tenha mais de um autor, eles deverão vir em ordem alfabética, ou se houver titulações diferentes deverão seguir a ordem da maior para a menor titulação. Os dados da titulação de cada um serão indicados em nota de rodapé por numeração ordinal.

3. EPÍGRAFE

É um componente facultativo, que aponta um pensamento referente ao conteúdo central doartigo.

4. RESUMO E ABSTRACT

Resumo é um texto, com quantidade predeterminada de palavras, de 100 a 250, onde se apresenta o objetivo do artigo, a metodologia utilizada para solucionar o problema e os resultados alcançados. Já o *Abstract* é o resumo traduzido para o inglês e em alguns casos, apresenta-se também em espanhol ou outra língua que a instituição estabelecer como padrão.

5. PALAVRAS-CHAVE

São até 6 palavras representativas do tema que servem para caracterizar o artigo.

6. CONTEÚDO/CORPO DO ARTIGO

✓ INTRODUÇÃO

A introdução tem como objetivo posicionar o leitor no contexto do tema pesquisado, oferecendo uma visão abrangente do estudo realizado, esclarecendo as delimitações estabelecidas na abordagem do assunto, os objetivos e as justificativas que levaram o autor a tal investigação para, na sequência, apresentar as questões de pesquisa para as quais buscará as respostas. Resumidamente, apresenta e delimita a dúvida investigada



(problema de estudo - o quê), os objetivos (para que serviu o estudo) e a metodologia utilizada no estudo (como).

✓ DESENVOLVIMENTO E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

O autor do artigo deve fazer uma exposição e uma discussão das teorias que foram utilizadas para entender e esclarecer o problema, apresentando-as e relacionando-as com a dúvida investigada, apresentando as demonstrações dos fundamentos teóricos e/ou de resultados que as asseguram com base nos dados obtidos.

O corpo do artigo pode ser dividido em itens necessários para desenvolver a pesquisa. É importante expor os argumentos de forma explicativa ou demonstrativa, por meio de sugestões desenvolvidas na pesquisa. O autor apresenta, desta forma, ter conhecimento da literatura básica do assunto, ao analisar as informações publicadas sobre o tema até o momento da redação final do trabalho, demonstrando teoricamente o objeto de seu estudo e a necessidade ou oportunidade da pesquisa que realizou.

Quando o artigo inclui a pesquisa descritiva, apresentam-se os resultados desenvolvidos na coleta dos dados por meio de entrevistas, observações, questionários, entre outras técnicas.

✓ CONCLUSÃO

Após as análises, são apresentadas as conclusões e descobertas sobre o trabalho realizado. Neste momento, são relacionadas as diversas ideias desenvolvidas ao longo dotrabalho, num processo de síntese dos principais resultados, com os comentários do autor e as contribuições trazidas pela pesquisa.

A conclusão é um fechamento do trabalho realizado, respondendo às perguntas apontadas na 'Introdução'.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

São um conjunto de indicações que permitem a identificação dos documentos e publicações consultados, durante as pesquisas para o artigo e relacionados de forma que sejam obedecidas às Normas da ABNT.



ATIVIDADE 4

CHEGOU A HORA DE AVALIAR!



https://pixabay.com/pt/illustrations/opini%C3%A3o-coment%C3%A1rios-avalia%C3%A7%C3%A3o-3057873/. Acesso em: 1º mar.2021.

- Quantidade de aulas: 02
- Recursos utilizados (materiais, ambientes, equipamentos): caderno, caneta, canetas coloridas, lápis, lousa, sala de aula.
- Metodologias/estratégias: aula dialogada, grupos de estudos, compartilhamento de ideias a partir do tema apresentado.

Obs.: Professor(a), sugerimos desenvolver esta atividade com o auxílio de outro(a) professor(a), para garantir o trabalho interdisciplinar e dinâmico, que envolva a temática das aulas.





4.4. Avaliação da Situação de Aprendizagem

Professor(a),

A avaliação poderá ocorrer a partir da participação efetiva dos(as) estudantes nas atividades pesquisadas e desenvolvidas. Para isso, considere o engajamento, a organização dos grupos, a articulação entre eles, o desenvolvimento e a apresentação. Lembre-se de que o processo de construção é tão importante quanto o resultado.

Sugere-se uma atividade avaliativa para que os(as) estudantes se posicionem diante do que foi orientado para a obtenção de bons resultados nos processos de ensino e de aprendizagem.

O(a) professor(a) poderá solicitar a apresentação dos trabalhos desenvolvidos para toda asala, em forma de exposição com o projetor de multimídia.

Os produtos finais devem ser avaliados de acordo com o propósito inicial e os objetivos, previamente, acordados com os(as) estudantes, trazendo a participação deles(as) para a análise dos trabalhos (desenvolvimento do protagonismo).

Aspectos que podem ser observados no preparo da avaliação:

☐ Participação do(a) estudante:

- Na relação com os(as) demais estudantes.
- Disposição e empenho em contribuir nas atividades.
- Interação e definição de papéis nos grupos.
- Engajamento com o grupo.

□ Produção de materiais/atividades:

- Atendimento ao que foi proposto.
- Coesão, coerência e clareza na produção das atividades.
- Habilidade na utilização dos recursos tecnológicos.





Cumprimento do cronograma estabelecido entre professor(a) e estudantes.

A prática da autoavaliação também deve ser considerada como um instrumento avaliativo.

Os(as) estudantes devem perceber as competências socioemocionais que foram abordadas nesta Situação de Aprendizagem, observando o significado do que foi aprendido.

Forme uma roda de conversa e coloque na lousa as competências socioemocionais, perguntando para eles(as) em que atividades elas constam. Como sugestão, segue o quadro:

Competências socioemocionais	Atividade 1	Atividade 2	Atividade 3	Atividade 4
Foco				
Responsabilidade				
Organização				
Determinação				
Persistência				
Curiosidade para aprender				
Imaginação criativa				
Respeito				
Confiança				
Autoconfiança				
Entusiasmo				





Após a realização dessa atividade, é importante fazer uma autoavaliação para auxiliar cada estudante no diagnóstico de suas práticas de estudo, refletindo sobre suas atitudes diárias.

4.4.1. Autoavaliação

O processo de autoavaliação auxiliará os(as) estudantes a diagnosticarem suas práticas e aperfeiçoá-las, de forma que tomarão consciência de seu processo de aprendizagem, responsabilizando-se em aprimorá-lo, assim como no processo de convivência, refletindo sobre suas atitudes e experiências.

ASPECTOS AVALIADOS	QUANTO À REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES			
	Sim	Às vezes	Não	
1 - Demonstrei interesse nos assuntos tratados.				
2 - Participei das atividades em grupos.				
3 - Realizei as atividades propostas.				
4 - Segui as orientações dos professores.				
5 - Respeitei as falas dos meus colegas nas socializações das atividades.				
6 - Utilizei as estratégias de estudo sugeridas de forma produtiva.				
7 – Adquiri uma rotina de estudos.				



Para saber mais...



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT, Rio de Janeiro. **Normas**

ABNT sobre documentação. Rio de Janeiro, 2000. (Coletânea de normas).

BRANDÃO, Helena Nagamine. **Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica**. São Paulo: Cortez, 2000.

FRANÇA, Júnia Lessa et alii. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 6ª ed., rev. e aum., Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2003.

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência eprática da pesquisa. 14ª ed., Petrópolis: Vozes, 1997.

LEIBRUDER. Ana Paula. **O discurso de divulgação científica**. São Paulo: Cortez, 2000.

MÜLLER, Mary Stela; CORNELSEN, Julce. **Normas e Padrões para teses, dissertaçõese monografias**. 5^a ed. Londrina: Eduel, 2003.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22ª edição, São Paulo:Cortez, 2002.

Aula sobre artigo de divulgação científica - MEC: Novo Mais Educação.

Disponível em: http://pacto.mec.gov.br/images/aula/portugues-02/index.html.

Acesso em: 25 mar. 2021.

Canal CMSP

https://repositorio.educacao.sp.gov.br/#!/midia?videoPlay=547&id=380. Acesso em: 04mar. 2021.

https://repositorio.educacao.sp.gov.br/#!/midia?videoPlay=474&id=380. Acesso em: 04 mar. 2021.





Canal Futura

https://www.youtube.com/watch?v=eoh9Ho0MxA8. Acesso em: 04 mar. 2021.

http://www.abnt.org.br/. Acesso em: 04 mar. 2021.

FURTADO, Viviane. **Gênero artigo de divulgação científica**. Disponível em:https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/37109. Acesso em: ?

GIERING, Maria Eduarda. **Gênero artigo de divulgação científica para crianças**. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/INV/article/view/1456. Acesso em: ?

GRILLO, Sheila. **Divulgação científica: linguagens, esferas e gêneros**. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/8/tde-04112015-181038/publico/2013_SheilaVieiraDeCamargoGrillo.pdf. Acesso em 23 mar. 2021.

Ilha de Páscoa. Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Ilha_de_P%C3%A1scoa.Acesso em: 06 abr. 2021.

Materiais de Apoio PEI 2021, Ensino Fundamental - Anos Finais. Caderno do Professor. Volume Único. Disponível em:

https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/educacao-infantil-e-ensino-fundamental/materiais-de-apoio-2/. Acesso em: 23 mar. 2021.

Materiais de Apoio PEI 2021, Ensino Médio. Caderno do Professor. Volume Único.Disponível em:

https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/ensino-medio/materiais-de-apoio-2/. Acesso em: 23 mar.2021.

Teste de nível de curiosidade: *Harvard Business Review*. Disponível em: https://hbr.org/2015/12/assessment-whats-your-curiosity-profile. Acesso em: 23 mar. 2021.



Secretaria de Estado da Educação Coordenadoria Pedagógica – COPED

Coordenador

Caetano Pansani Siqueira

Diretora do Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão Pedagógica – DECEGEP

Viviane Pedroso Domingues Cardoso

Diretora do Centro de Ensino Médio - CEM

Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos de Carvalho

Diretora do Centro de Anos Finais do Ensino Fundamental – CEFAF Patricia Borges Coutinho da Silva

Assessora Educação Integral do Programa Ensino Integral – PEI Bruna Waitman Santinho

ORIENTAÇÃO DE ESTUDOS

Elaboração

Darcilena Martins Corrêa – PCNP/DE Santo André Jacqueline da Silva Souza – PCNP/DE Leste 4 Lidiane Máximo – PCNP/DE Taubaté Lucifrance Elias Carvalhar - COPED/CEM/PEI Telma de Souza – PCNP/DE Americana

Leitura Crítica

Lucifrance Elias Carvalhar - COPED/CEM/PEI

Revisão

Isis Fernanda Ferrari - COPED/CEM/PEI

Coordenação e Organização

Isis Fernanda Ferrari - COPED/CEM/PEI Lucifrance Elias Carvalhar - COPED/CEM/PEI



